

RELATÓRIO ESTATÍSTICO

# Visita às mulheres gestantes e lactantes privadas de liberdade



RELATÓRIO ESTATÍSTICO

# **Visita às mulheres gestantes e lactantes privadas de liberdade**



## CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA

**Presidente:** Ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha  
**Corregedor Nacional de Justiça:** Ministro João Otávio de Noronha  
**Conselheiros:** Ministro Aloysio Corrêa da Veiga  
Maria Iracema Martins do Vale  
Márcio Schiefler Fontes  
Daldice Maria Santana de Almeida  
Fernando César Baptista de Mattos  
Valtércio Ronaldo de Oliveira  
Francisco Luciano de Azevedo Frota  
Arnaldo Hossepian Salles Lima Junior  
André Luis Guimarães Godinho  
Valdetário Andrade Monteiro  
Maria Tereza Uille Gomes  
Henrique de Almeida Ávila

**Secretário-Geral:** Júlio Ferreira de Andrade  
**Diretor-Geral:** Julhiana Miranda Melloh Almeida

**Realização:** Andremara dos Santos  
Luisa Helena Lemos da Cruz  
**Colaboração:** Jaul Ramalho de Castro  
Filipe Pereira da Silva  
Pamella Sada Dias Edokawa

### EXPEDIENTE

**Secretaria de Comunicação Social**  
**Secretário de Comunicação Social** Luiz Cláudio Cunha  
**Projeto gráfico** Eron Castro

2018

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA  
SEPN Quadra 514 norte, lote 9, Bloco D, Brasília-DF  
Endereço eletrônico: [www.cnj.jus.br](http://www.cnj.jus.br)

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	7
---------------------------	---

<b>Principais resultados obtidos</b> .....	9
--	---

<b>Detalhamento dos resultados</b> .....	13
--	----

1. Tipo de estabelecimento que foi visitado .....	13
---	----

2. Adequação do estabelecimento penal .....	14
---	----

3. Condições gerais de conservação do estabelecimento penal visitado .....	14
--	----

4. Estabelecimento penal destinado a mulheres .....	15
---	----

5. Acompanhamento médico à mulher grávida, especialmente no pré-natal e no pós-parto ...	17
--	----

6. Assistência psicológica às gestantes e às mães custodiadas no estabelecimento visitado, no período pré e pós-natal .....	17
---	----

7. Berçário e Seção para gestante e parturiente .....	18
---	----

8. Partos das gestantes custodiadas no estabelecimento visitado .....	19
---	----

9. O nascimento das crianças cujas mães estão custodiadas no estabelecimento penal visitado é imediatamente registrado no Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais? .....	20
--	----

10. Há crianças vivendo com suas mães no interior do estabelecimento visitado? .....	22
--	----

11. Cumprimento da exigência do art. 89 da Lei 7.210/84, em relação à existência de creche para abrigar crianças maiores de 6 meses e menores de 7 anos desassistidas e desamparadas cuja responsável esteja presa. ....	23
--	----

12. Comunicação imediata do nascimento de criança cuja mãe esteja privada de liberdade, à autoridade de execução penal e da infância e da juventude competentes. ....	23
---	----

13. Destino das crianças cujas mães estão custodiadas no estabelecimento visitado, depois do período da amamentação .....	25
---	----

14. Presença de profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos .....	26
---	----

15. Lotação dos estabelecimentos prisionais .....	32
---	----

16. Presença de agentes penitenciários do sexo feminino .....	33
---	----

17. Assistência jurídica gratuita prestada no estabelecimento penal .....	34
---	----

<b>OBSERVAÇÕES</b> .....	35
--------------------------	----

Relatório sintético de visitas do CNJ a estabelecimentos penais que custodiam presas grávidas e lactantes .....	36
---	----



# Apresentação

O Conselho Nacional de Justiça apresenta neste relatório os resultados estatísticos das visitas realizadas aos estabelecimentos penais para a verificação das condições de custódia das mulheres grávidas e lactantes, assim como das crianças em período de amamentação que se encontravam no interior dos estabelecimentos prisionais.

Foram percorridas 26 unidades da federação, totalizando visitas a 34 estabelecimentos penais no período de janeiro a maio de 2018, conforme a Tabela 1 apresentada abaixo. O único Estado não visitado pela equipe do CNJ foi o Amapá, pois não havia presas grávidas ou lactantes até a data do encerramento das visitas.

As visitas também objetivaram validar os dados apresentados pelos Grupos de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário dos Estados (GMF) por meio do Cadastro Nacional de Presas Grávidas e Lactantes, lançado em outubro de 2017. Os dados disponíveis no Cadastro sobre informações pessoais e situação processual das presas grávidas e lactantes permitem que o Judiciário conheça e acompanhe, continuamente, a situação dessas mulheres encarceradas.

O critério de seleção dos estabelecimentos visitados foi a existência do maior quantitativo de presas em período de gestação e em fase de amamentação. Em 7 estados, mais de um estabelecimento recebeu a visita do CNJ devido à disponibilidade de tempo na localidade e à proximidade de outros estabelecimentos com a unidade selecionada por ter o maior número de presas grávidas e/ou lactantes no estado.

Ressalta-se que o trabalho do CNJ se destinou a verificar as condições de custódia de mulheres gestantes e lactantes e, por isso, este relatório não almeja apresentar um retrato minucioso dos estabelecimentos. Entretanto, foram colhidas informações gerais sobre as unidades por meio de reunião realizada com a direção dos estabelecimentos, o que permite fornecer um perfil desses locais.

Durante as visitas foram registradas características do estabelecimento penal e a condição das mulheres presas grávidas e lactantes em relação à maternidade, à adequação dos estabelecimentos à sua condição de gênero, à oferta de assistência médica e psicológica, à presença de crianças no presídio, à equipe de profissionais de saúde (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, dentistas e auxiliares de dentistas) existente, assistentes sociais, psicólogos e agentes penitenciários.

Estes registros, obtidos por meio de um questionário estruturado, alimentaram um formulário eletrônico, de onde foram extraídos os gráficos e as informações que integram este relatório.



# Principais resultados obtidos

Estado	Quantidade de presídios visitados
Acre	1
Alagoas	1
Amazonas	1
Bahia	2
Ceará	1
Distrito Federal	1
Espírito Santo	1
Goiás	2
Maranhão	1
Mato Grosso	1
Mato Grosso do Sul	2
Minas Gerais	1
Pará	1
Paraíba	1
Paraná	2
Pernambuco	1
Piauí	1
Rio de Janeiro	2
Rio Grande do Norte	2
Rio Grande do Sul	1
Rondônia	1
Roraima	1
Santa Catarina	1
São Paulo	3
Sergipe	1
Tocantins	1
<b>Total Geral</b>	<b>34</b>

Foram visitados 34 estabelecimentos

- Dos 34 presídios visitados, 26 possuem regime fechado (76,5%), 10 têm regime semiaberto (29,4%), 2 têm regime aberto (5,9%) e 18 têm prisão provisória (29,4%). Há presídios com até três tipos de regime.
- Em sua maioria, os estabelecimentos prisionais estão em pleno funcionamento (85,29%), com apenas 3 interditados parcialmente (8,82%) e 2 sem informações disponíveis (5,88%).
- Mais de 75% dos estabelecimentos apresentaram condições gerais de conservação inadequadas (26 estabelecimentos - 76,47%).
- 30 estabelecimentos são destinados exclusivamente às mulheres (88,24%). Destes, 25 (83,33%) possuem a segurança das dependências internas exclusivamente feita por agentes femininos.
- 28 (82,35%) estabelecimentos não estão adequados à condição pessoal de mulheres.
- Todos os 34 estabelecimentos visitados asseguram acompanhamento médico à mulher grávida, especialmente no pré-natal e pós-parto.
- Há 212 mulheres grávidas e 179 lactantes nestes estabelecimentos, que representam, respectivamente, 1,28% e 1,08% do total de mulheres nos locais visitados.
- Há 184 lactentes vivendo com as mães em 19 dos estabelecimentos visitados. A disparidade entre o número de crianças em relação ao número de mães deve-se à existência de 3 pares de gêmeos na Penitenciária Feminina da Capital (SP), 1 no Presídio Feminino Santa Luzia (AL) e 1 no Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua (PA).
- Na maioria dos estabelecimentos, foi declarada a existência de acompanhamento psicológico da mulher grávida (27 estabelecimentos - 79,41%).
- Mais da metade (20 - 58,82%) dos estabelecimentos possui berçário.
- Pouco mais da metade (18 - 52,94%) possui seção para gestante e parturiente.
- Todos os partos são realizados em hospitais públicos fora dos estabelecimentos prisionais.
- 20,6% dos estabelecimentos não assegura o cumprimento da Lei 13.434/2017, que veda o uso de algemas durante o parto e durante a fase de puerpério imediato
- 14,71% (5 estabelecimentos) não faz o registro imediato dos filhos das mães custodiadas no estabelecimento penal. Foram encontradas 33 crianças sem registro de nascimento.
- Dentre os respondentes, 9 estabelecimentos (50%) permitem que a criança permaneça no local até os seis meses, 5 (27,78%) entre 9 e 12 meses, 2 (11,11%) entre 13 e 18 meses e 2 (11,11%) até os 24 meses. Os que não responderam não têm crianças no seu interior ou porque após o parto as mães são transferidas para outra unidade ou porque são colocadas em prisão domiciliar.
- Nenhum estabelecimento visitado é dotado de creche para abrigar crianças maiores de 6 meses e menores de 7 anos desassistidas e desamparadas cuja responsável esteja presa.

- Nove estabelecimentos (26,47%) não comunicam imediatamente nem ao Juizado e nem ao Conselho Tutelar o nascimento das crianças cujas mães estão custodiadas no estabelecimento penal visitado.
- Depois do período de amamentação, 92,3% dos estabelecimentos entregam as crianças à família de um dos genitores
- Dos 34 estabelecimentos visitados, 85,29% possuem médicos, 64,71% possuem enfermeiros, 67,65% possuem técnicos de enfermagem, 82,35% possuem assistentes sociais, 76,47% possuem psicólogos, 50,00% possuem dentistas e 14,71% auxiliares de dentistas.
- Apenas 12 (35,29%) dos presídios estão com a lotação dentro da capacidade projetada. Há 4 presídios que extrapolam mais do que o dobro da sua capacidade.
- Na maioria dos estabelecimentos, os agentes penitenciários são predominantemente do sexo feminino.
- 23 estabelecimentos (67,6%) têm assistência jurídica gratuita prestada no estabelecimento prisional pela Defensoria Pública. Em 2 (5,88%), a assistência é prestada por agentes penitenciários.



# Detalhamento dos resultados

## 1. Tipo de estabelecimento que foi visitado

Tipo de estabelecimento	Qtd de presídios	%
Regime fechado	7	20,6%
Regime fechado e semiaberto	1	2,9%
Regime semiaberto	1	2,9%
Regime aberto e semiaberto	2	5,9%
Prisão provisória	5	14,7%
Prisão provisória, regime fechado e semiaberto	8	23,5%
Prisão provisória e regime fechado	10	29,4%
<b>Total Geral</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

Dos 34 presídios visitados, 26 possuem regime fechado (76,5%), 10 têm regime semiaberto (29,4%), 2 têm regime aberto (5,9%) e 18 têm prisão provisória (52,9%).

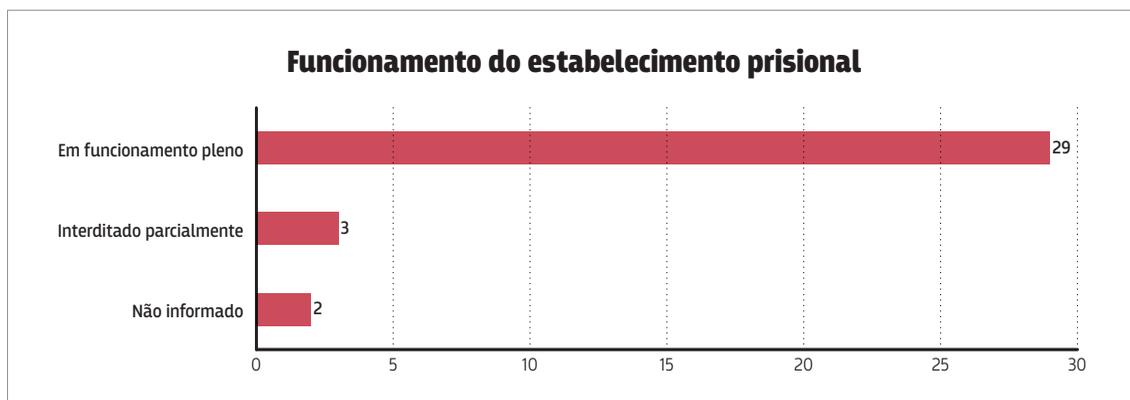
13 presídios possuem apenas um tipo de regime: 7 (20,6%) regime fechado, 1 (2,9%) regime semiaberto e 5 (14,7%) prisão provisórias.

13 estabelecimentos possuem dois tipos de regime: 1 (2,9%) com regime fechado e semiaberto, 2 (5,9%) com regime aberto e semiaberto e 10(29,4%) com prisão provisória e regime fechado.

Apenas um presídio (2,9%) possui três tipos de regime: fechado, semiaberto e prisão provisória.

## 2. Adequação do estabelecimento penal

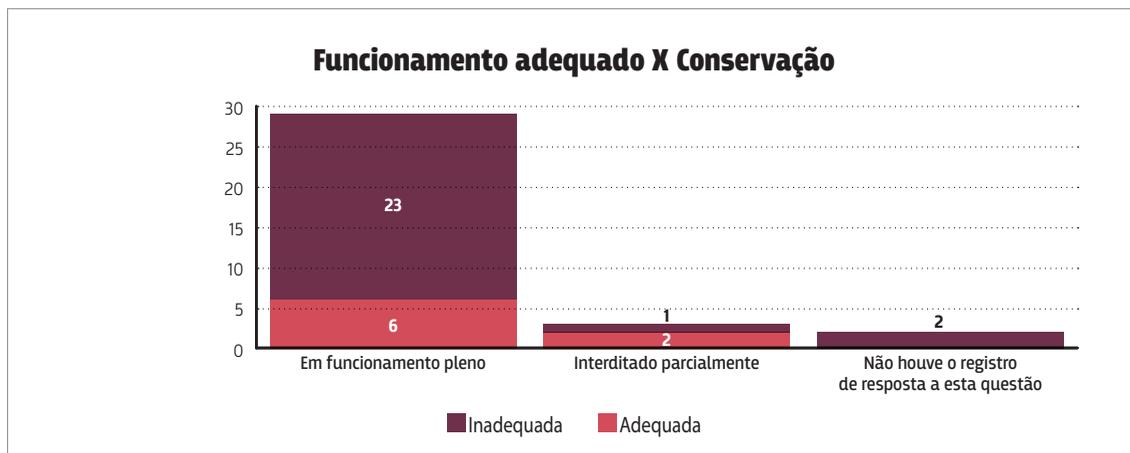
Em sua maioria, os estabelecimentos prisionais estão em pleno funcionamento (85,29%), com apenas 3 interditados parcialmente (8,82%) e 2 sem informações disponíveis (5,88%).



## 3. Condições gerais de conservação do estabelecimento penal visitado

Mais de 75% dos estabelecimentos apresentaram condições gerais de conservação inadequadas (26 estabelecimentos - 76,47%).

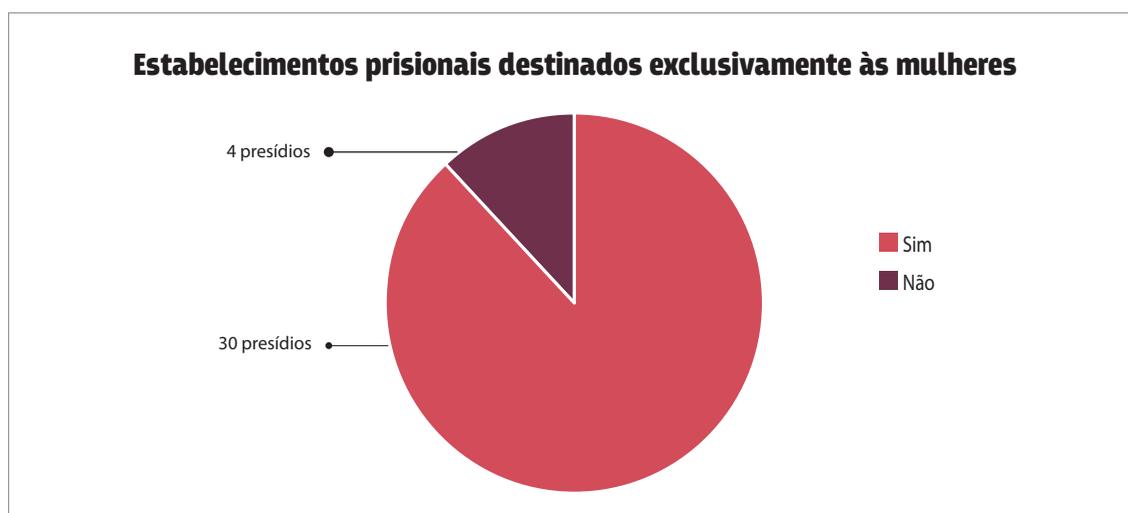
Analisando em conjunto as informações de funcionamento adequado e conservação, observamos que dentre os 29 estabelecimentos que estão em pleno funcionamento, 23 (79,3%) estão com condições gerais de conservação inadequada.



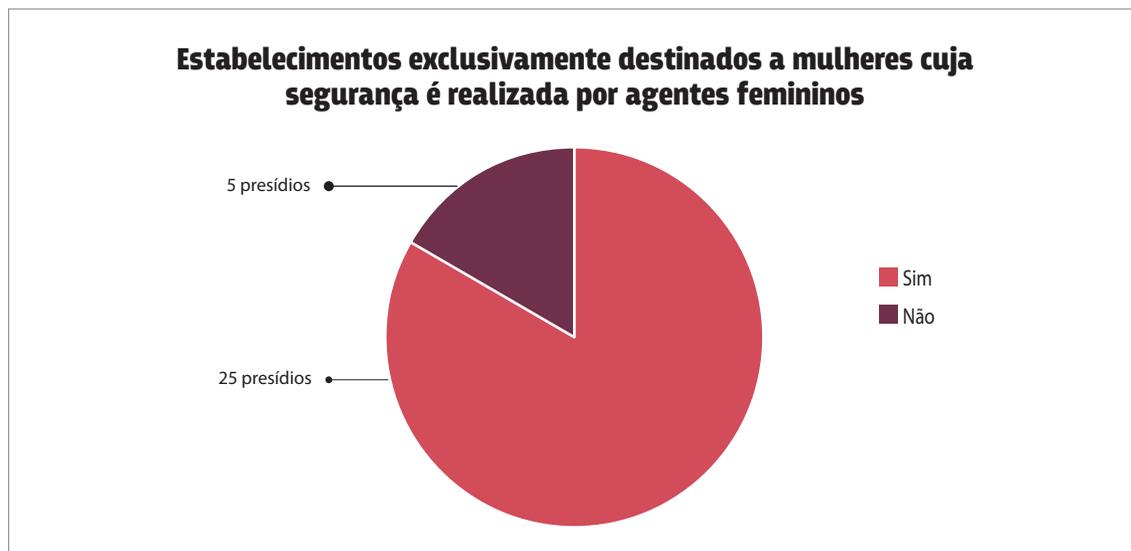
#### 4. Estabelecimento penal destinado a mulheres

30 estabelecimentos são destinados exclusivamente às mulheres (88,24%). Nos 4 estabelecimentos mistos (não exclusivos para mulheres), 2 mantêm mulheres e homens em alas separadas, 1 mantém mulheres e homens em alas separadas e pacientes judiciários de ambos os sexos e 1 mantém mulheres e homens em alas separadas e pacientes judiciários apenas do sexo feminino.

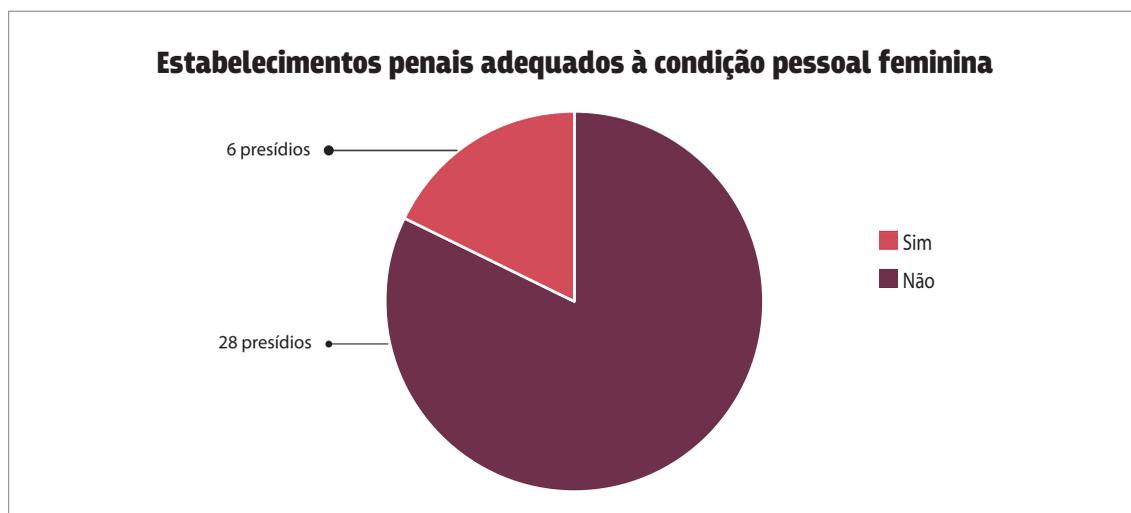
Estabelecimento Penal		Qtd de presídios
Misto (homens e mulheres)	Alas separadas	2
	Alas separadas e pacientes judiciários do sexo feminino	1
	Alas separadas e pacientes judiciários de ambos os sexos	1
Somente mulheres		30
<b>Total Geral</b>		<b>34</b>



Dos 30 estabelecimentos destinados exclusivamente às mulheres, 25 (83,33%) possuem a segurança das dependências internas exclusivamente feita por agentes femininos.



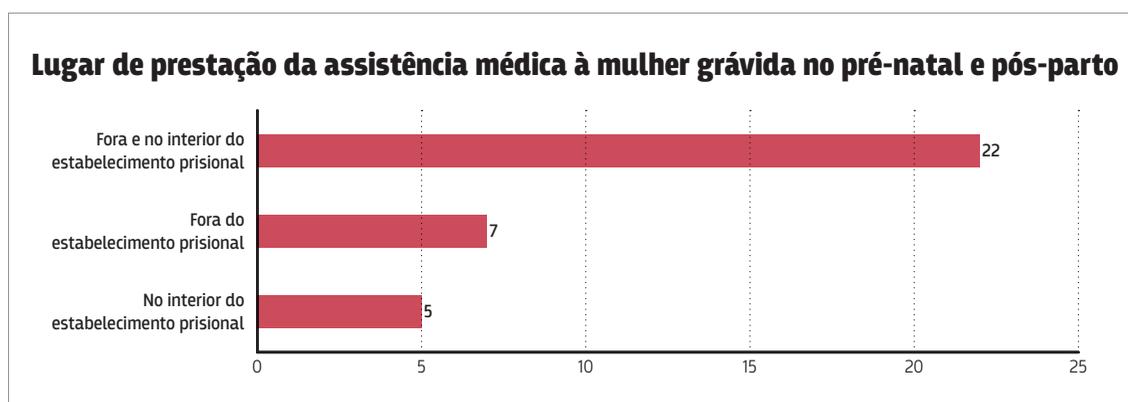
28 dos 34 estabelecimentos visitados (82,35%) não estão adequados à condição pessoal de mulheres.



## 5. Acompanhamento médico à mulher grávida, especialmente no pré-natal e no pós-parto

Todos os 34 estabelecimentos visitados asseguram acompanhamento médico à mulher grávida, especialmente no pré-natal e pós-parto. A maior parte dos estabelecimentos (22 – 64,71%) fornece assistência tanto fora quanto no interior do local, 7 (20,58%) prestam assistência exclusivamente fora do estabelecimento e 5 (14,71%) prestam exclusivamente no interior.

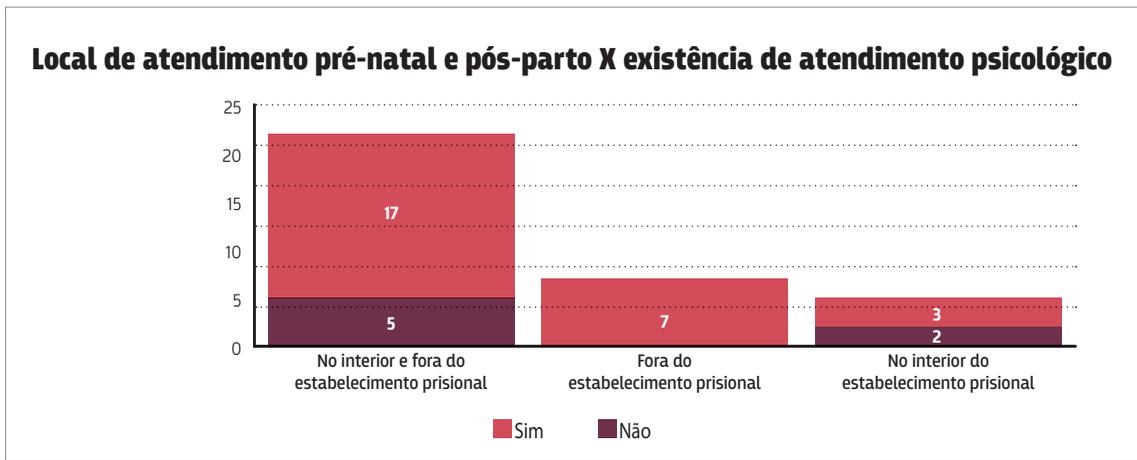
Há 212 mulheres grávidas e 179 lactantes nestes estabelecimentos.



## 6. Assistência psicológica às gestantes e às mães custodiadas no estabelecimento visitado, no período pré e pós-natal

Na maioria dos estabelecimentos, existe o acompanhamento psicológico da mulher grávida (27 estabelecimentos – 79,41%).

Em todos os estabelecimentos visitados cujo atendimento é feito fora do próprio local, o atendimento psicológico à mulher grávida é garantido. Já nos estabelecimentos cujo local de atendimento é feito tanto dentro quanto fora do presídio, 5 dos 22 não fornecem acompanhamento psicológico. Já nos que prestam atendimento somente no interior, pouco mais da metade possui o atendimento psicológico.

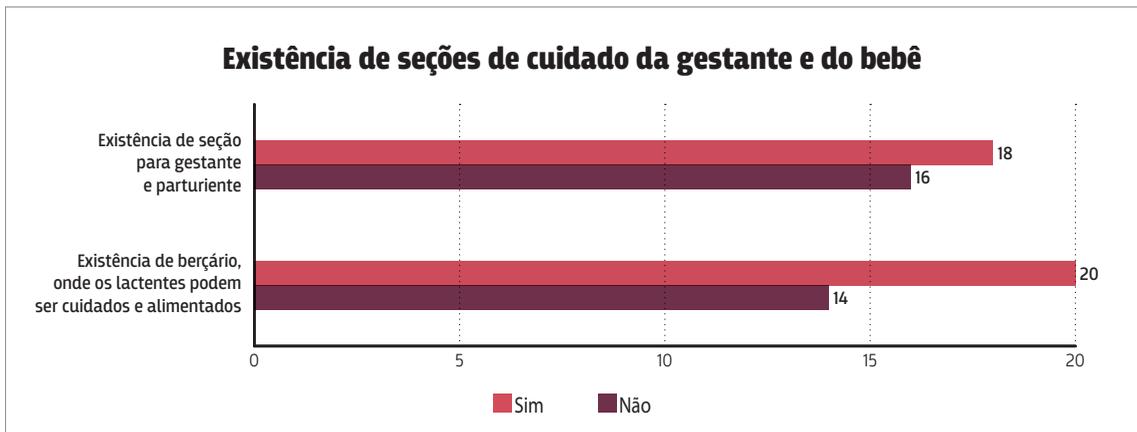


O atendimento psicológico é comum quando o estabelecimento presta acompanhamento pré e pós-parto fora do estabelecimento prisional.

## 7. Berçário e Seção para gestante e parturiente

Mais da metade (20 – 58,82%) dos estabelecimentos possui berçário, onde os lactentes podem ser cuidados e alimentados.

Pouco mais da metade (18 - 52,94%) possuem seção para gestante e parturiente.

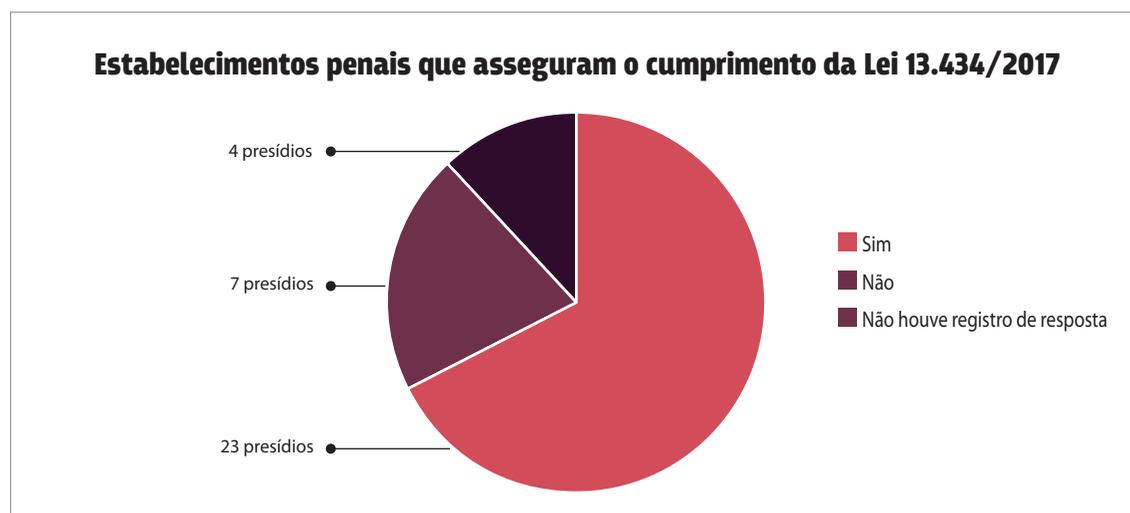


## 8. Partos das gestantes custodiadas no estabelecimento visitado

Todos os partos são realizados em hospitais públicos fora do estabelecimento prisional.

20,6% dos estabelecimentos visitados não asseguram o cumprimento da Lei 13.434/2017 (que veda o uso de algemas em mulheres grávidas durante o parto e em mulheres durante a fase de puerpério imediato).

Assegura o cumprimento da Lei 13.434/2017	Qtd de presídios
Não	7
Sim	23
Não houve registro de resposta.	4
<b>Total Geral</b>	<b>34</b>



Estabelecimentos que declararam não assegurar o cumprimento da Lei 13.434/2017, por algum motivo:

- ✱ Cadeia Pública Feminina de Boa Vista - RR
- ✱ Centro de Ressocialização Suely Maria Mendonça - RO
- ✱ Complexo Médico Penal - PR
- ✱ Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser - GO
- ✱ Penitenciária Feminina do Distrito Federal - DF
- ✱ Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco - AC
- ✱ Unidade Prisional Feminina - TO

Estabelecimentos que não informaram:

- ✿ Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia
- ✿ Centro de Detenção Provisória Feminino de Parnamirim
- ✿ Complexo Penal Feminino João Chaves
- ✿ Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade

## 9. O nascimento das crianças cujas mães estão custodiadas no estabelecimento penal visitado é imediatamente registrado no Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais?

58,82% (20 estabelecimentos) responderam que fazem o registro imediato dos filhos das mães custodiadas no estabelecimento penal, 14,71% responderam que não fazem o registro imediato e 26,47% responderam que esta pergunta não se aplica, por não custodiarem mulheres lactantes há muito tempo.

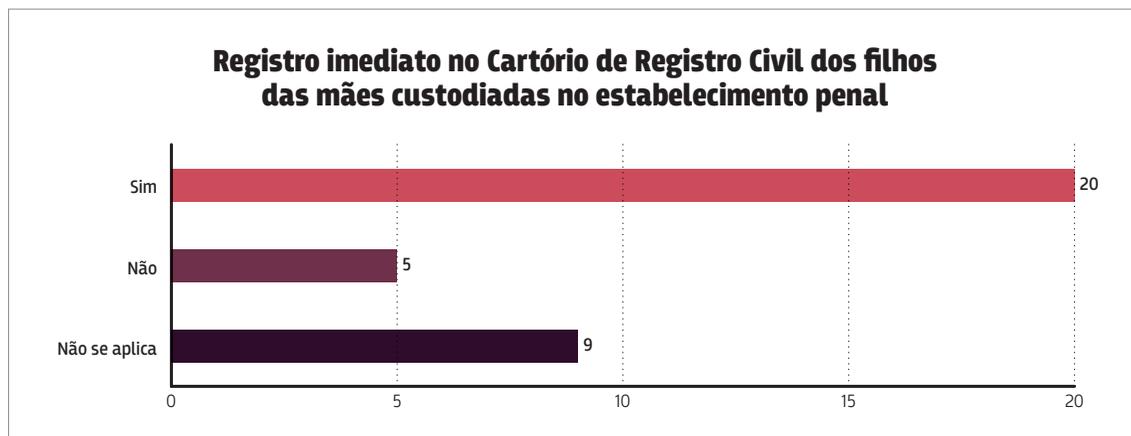
Dentre os 5 que responderam que não fazem o registro, as justificativas foram:

- ✿ A Assistente Social informa que as mães se recusam a registrar os filhos sem o nome do pai.
- ✿ As crianças não são registradas na maternidade. O registro demora em torno de 10 dias.
- ✿ As mulheres não deixam as crianças serem registradas na maternidade por causa do pai. Não são registrados na maternidade, mas assim que chegam no estabelecimento.
- ✿ Foi informado que não há cartórios vinculados às unidades (demora-se 2 dias para registrar ou 1 semana em caso de pai preso).
- ✿ O cartório vai até o estabelecimento fazer o registro

Dentre os 9 que responderam que a pergunta não se aplica, as justificativas foram:

- ✿ Não houve crianças lactentes durante o período. (2 presídios)
- ✿ A direção do Centro Médico de Pinhais informou que após o parto, as mulheres retornam a Penitenciária Feminina do Paraná.
- ✿ Após o parto, as mulheres vão para a Unidade Materno Infantil (1 presídio)
- ✿ Após o parto, as mulheres vão para prisão domiciliar (3 presídios)
- ✿ **A partir de 7 meses de gestação as mulheres vão para prisão domiciliar (1 presídio)**

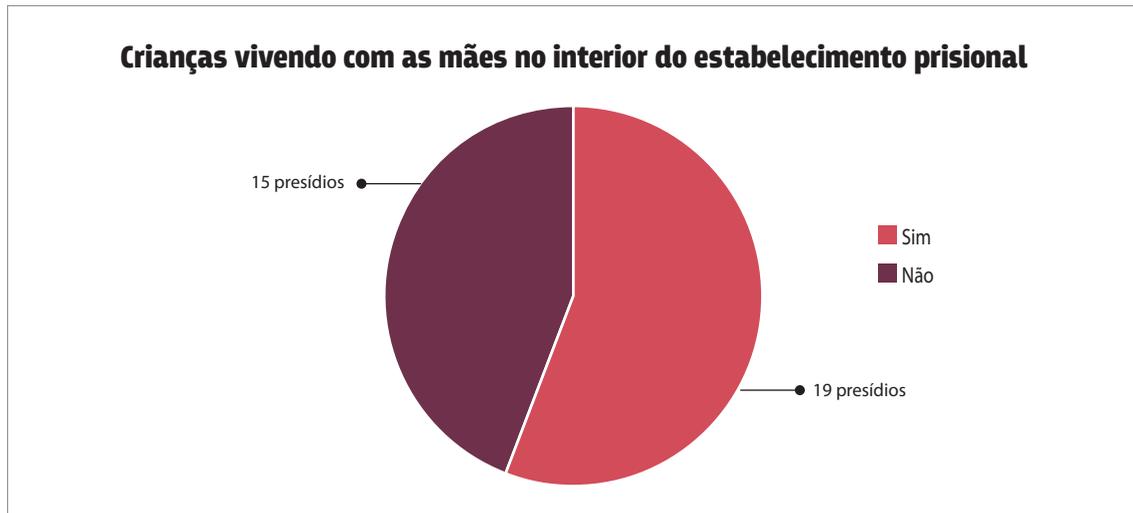
**1 presídio não apresentou justificativa.**



Haviam 33 crianças sem registro de nascimento:

- Penitenciária Feminina do Distrito Federal (2) – Obs.: haviam 4 crianças sem vacina.
- Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (11)
- Presídio Feminino do Estado de Sergipe (1)
- Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua (5) – Obs.: havia 1 criança sem vacina.
- Penitenciária Feminina da Capital (14)

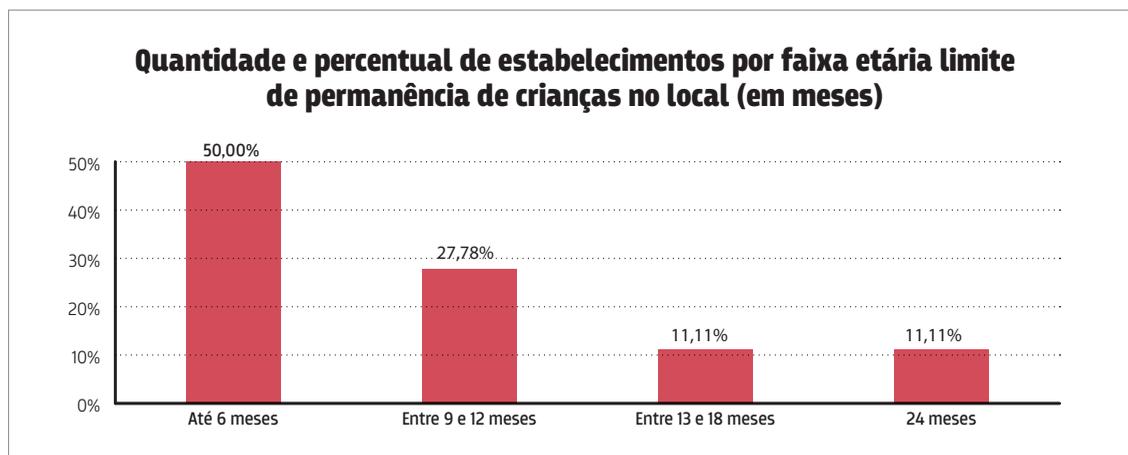
## 10. Há crianças vivendo com suas mães no interior do estabelecimento visitado?



Há pelo menos 180 crianças vivendo com as mães no interior do estabelecimento prisional. Nos 19 estabelecimentos com criança, o quantitativo varia de 1 a 42:

Estabelecimentos	Quantidade de crianças
Penitenciária Feminina da Capital (SP)	43
Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (MG)	31
Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (CE)	17
Unidade Materno Infantil (RJ)	13
Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua – UMI (PA)	13
Penitenciária Feminina do Distrito Federal (DF)	9
Penitenciária Fem. Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantan (SP)	9
Colônia Penal Feminina do Recife (PE)	7
Penitenciária Feminina do Paraná (PR)	7
Penitenciária Feminina de Cariacica (ES)	6
Penitenciária Feminina Madre Pelletier (RS)	5
Presídio Feminino Santa Luzia (AL)	5
Penitenciária Feminina de Pedrinhas (MA)	4
Presídio Regional de Itajaí (SC)	3
Presídio Feminino do Estado de Sergipe (SE)	3
Conjunto Penal de Feira de Santana (BA)	2
Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi (MS)	2
Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia (GO)	1
Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser (GO)	1
<b>Total</b>	<b>184</b>

Dos 19 estabelecimentos com crianças, um não respondeu a idade limite de permanência das crianças no local<sup>1</sup>. Dentre os respondentes, 9 (50%) permitem que a criança permaneça no local até os seis meses, 5 (27,78%) entre 9 e 12 meses, 2 (11,11%) entre 13 e 18 meses e 2 (11,11%) até os 24 meses.



A idade da criança mais velha existente no estabelecimento varia entre 4 e 15 meses.

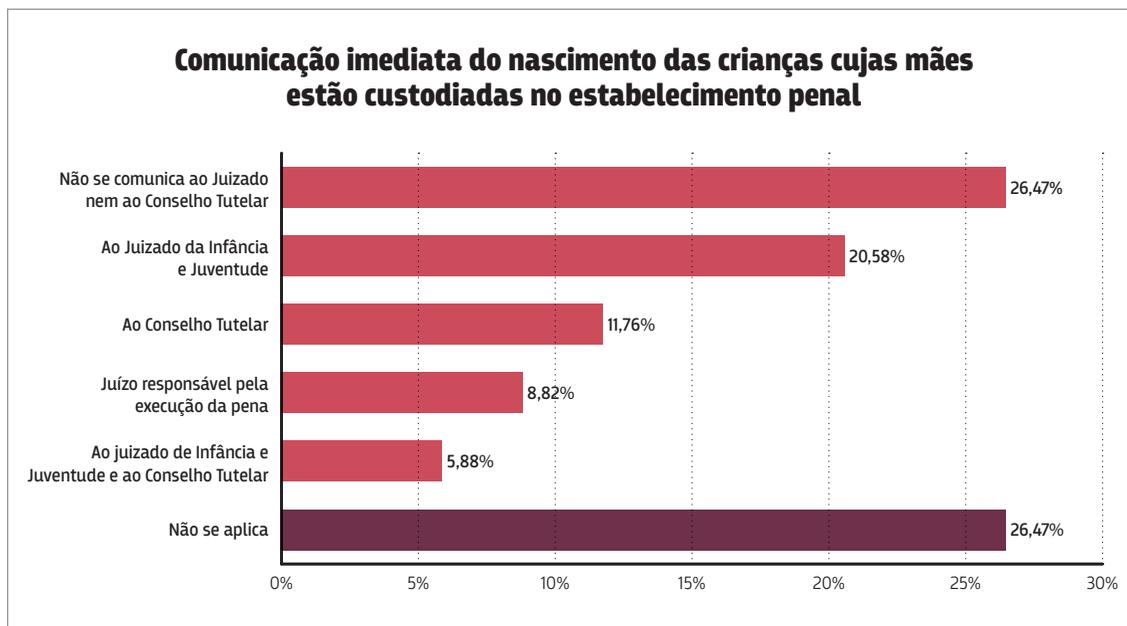
## **11. Cumprimento da exigência do art. 89 da Lei 7.210/84, em relação à existência de creche para abrigar crianças maiores de 6 meses e menores de 7 anos desassistidas e desamparadas cuja responsável esteja presa.**

Nenhum estabelecimento visitado é dotado de creche para abrigar crianças maiores de 6 meses e menores de 7 anos desassistidas e desamparadas cuja responsável esteja presa.

## **12. Comunicação imediata do nascimento de criança cuja mãe esteja privada de liberdade, à autoridade de execução penal e da infância e da juventude competentes.**

16 estabelecimentos comunicam imediatamente o nascimento das crianças: 7 ao Juizado da Infância e Juventude, 4 ao Conselho Tutelar, 3 ao Juízo responsável pela execução da pena e 2 ao Juizado de Infância e Juventude e ao Conselho Tutelar. Nove estabelecimentos (26,47%) não comunicam nem ao Juizado e nem ao Conselho Tutelar. E os outros nove responderam que a pergunta não se aplicava.

<sup>1</sup> Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia.

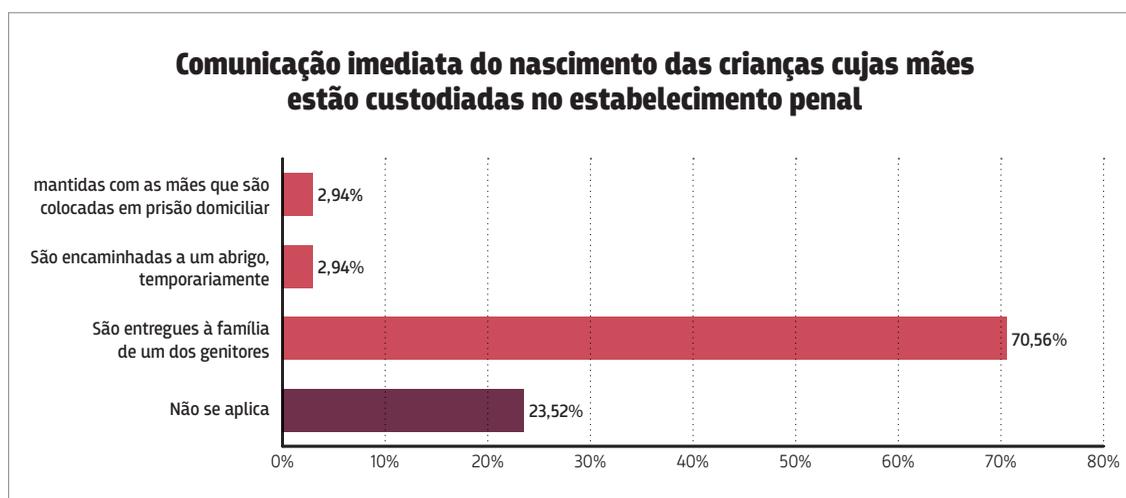


Estabelecimentos que não comunicam o nascimento de crianças:

- ✿ Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa
- ✿ Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia
- ✿ Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser
- ✿ Colônia Penal Feminina do Recife
- ✿ Penitenciária Feminina de Pedrinhas
- ✿ Penitenciária Feminina Madre Pelletier
- ✿ Penitenciária Feminina Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantan
- ✿ Presídio Feminino Santa Luzia
- ✿ Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade

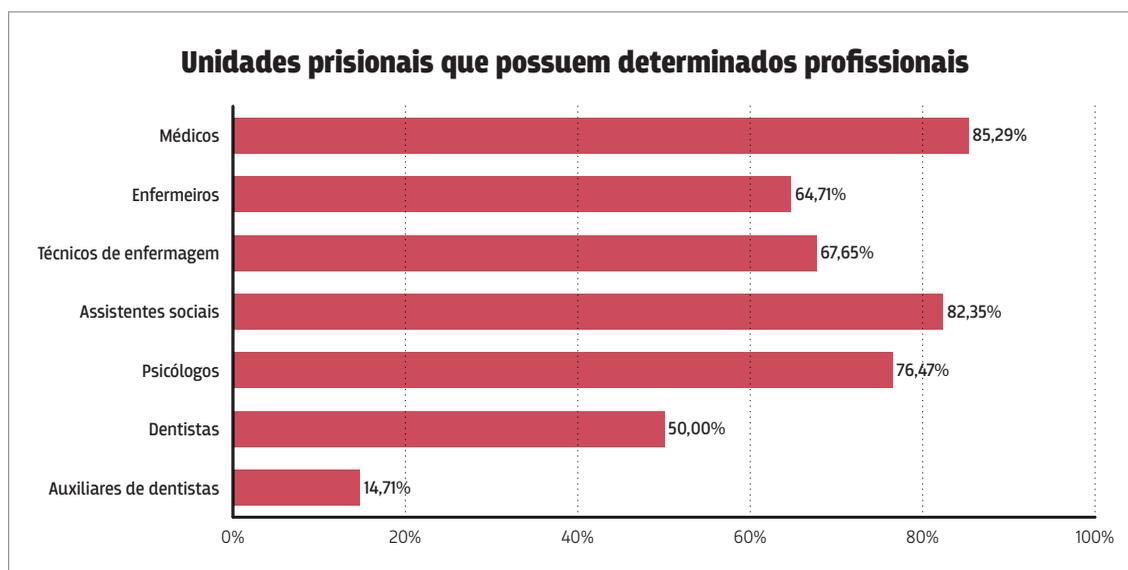
### 13. Destino das crianças cujas mães estão custodiadas no estabelecimento visitado, depois do período da amamentação

Dentre os respondentes, excluindo os casos em que a pergunta não se aplicava, a maioria (24 – 92,3%) respondeu que as crianças cujas mães estão custodiadas no estabelecimento visitado, são entregues à família de um dos genitores após o período de amamentação. Apenas a Unidade Materno Infantil – RJ encaminha a um abrigo, temporariamente, em casos excepcionais e por determinação judicial. Este foi o único estabelecimento visitado onde o juiz da Vara da Infância e Juventude acompanha diretamente a situação das crianças e das mães, com apoio da rede de proteção da comarca, por ele acionada quando é necessário.



## 14. Presença de profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos

Dos 34 estabelecimentos visitados, 85,29% possuem médicos, 64,71% possuem enfermeiros, 67,65% possuem técnicos de enfermagem, 82,35% possuem assistentes sociais, 76,47% possuem psicólogos, 50,00% possuem dentistas e 14,71% auxiliares de dentistas.



Dentre as unidades que possuem médicos, o quantitativo de profissionais varia de 1 a 18. Pelas respostas, observando o quantitativo total, percebe-se que houve confusão nos conceitos de médicos efetivos do quadro, médicos efetivos sistema prisional e médicos efetivos Secretaria Estadual de Saúde. No quadro abaixo, as distorções foram corrigidas por inferência, exceto a informação do Presídio Feminino Santa Luzia que informou apenas um médico temporário e dois no total, porque há 1 preso de estabelecimento penal vizinho que é médico e presta serviço na unidade, para fins de remição. Sete estabelecimentos não detalharam.

Nome do estabelecimento	Médicos			TOTAL
	Efetivos	Temporários	Voluntários	
Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco	3	1		4
Unidade Prisional Feminina	1			1
Penitenciária Feminina do Distrito Federal	3			3
Centro de Detenção Provisório Feminino				2
Conjunto Penal de Feira de Santana	1	6		7
Conjunto Penal Feminino Salvador	1		1	2
Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa				2
Presídio Regional de Itajaí	1		1	2
Presídio Feminino do Estado de Sergipe	2			2
Penitenciária Feminina de Cariacica				1
Penitenciária Feminina de Teresina	1	2		3
Colônia Penal Feminina do Recife	0	5		5
Penitenciária Feminina de Pedrinhas	1			1
Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi				4
Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua	1			1
Centro de Ressocialização Feminino de Rondonópolis	1			1
Complexo Médico Penal	18			18
Penitenciária Talavera Bruce	1			1
Centro de Detenção Provisória Feminino de Parnamirim		1		1
Centro de Ressocialização Suely Maria Mendonça	1			1
Cadeia Pública Feminina de Boa Vista				2
Penitenciária Feminina Madre Pelletier				5
Penitenciária Feminina Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantan	1		2	3
Complexo Penal Feminino João Chaves		1		1
Penitenciária Feminina da Capital	2			2
Penitenciária Feminina de Santana	6		1	7
Centro de Reeducação Feminino	1			1
Presídio Feminino Santa Luzia		1		2
Penitenciária Feminina do Paraná	3			3

Dentre as especialidades médicas, 23 unidades possuem clínico geral, 11 possuem ginecologista, 13 possuem psiquiatra, 5 possuem pediatra, 3 possuem infectologista e 1 médico da saúde da família.

Unidades que não possuem médicos ou não informaram:

- ✿ Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia
- ✿ Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser
- ✿ Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto e Aberto de Campo Grande
- ✿ Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade, de Vespasiano (MG)

A Unidade Materno Infantil informou possuir pediatra, mas não preencheu a quantidade.

Nome do estabelecimento	Outros profissionais					
	Enfermeiros	Técnicos de enfermagem	Assistentes Sociais	Psicólogos	Dentistas	Auxiliares de Dentistas
Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco	1	1	2	1		
Penitenciária Feminina do Distrito Federal	2	4	1		1	1
Centro de Detenção Provisório Feminino	1	4	1	1	1	1
Conjunto Penal de Feira de Santana	6	3	7	4	1	
Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa	2	4	2	1		
Presídio Regional de Itajaí	3		1	1	1	
Presídio Feminino do Estado de Sergipe	1	5	1	1	1	
Penitenciária Feminina de Cariacica	4	1	3	1		
Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser			1	1	1	
Penitenciária Feminina de Teresina	1	3	2	1	1	
Colônia Penal Feminina do Recife	3	4	6	2	1	2
Penitenciária Feminina de Pedrinhas	2		1	1		
Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto e Aberto de Campo Grande		1	1	2		
Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi	1	1	2	2	1	
Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua	2	3	4	4	1	
Centro de Ressocialização Feminino de Rondonópolis		2	1	1		
Complexo Médico Penal	5	14	1	2	1	
Unidade Materno Infantil		2	1	1		
Penitenciária Talavera Bruce		4	1	2	1	
Centro de Detenção Provisória Feminino de Parnamirim	1	2	1			
Centro de Ressocialização Suely Maria Mendonça	1	1	1		1	1
Cadeia Pública Feminina de Boa Vista			1	1		
Penitenciária Feminina Madre Pelletier	2	2	6	4	1	1
Penitenciária Feminina Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantan	2		2	2		
Complexo Penal Feminino João Chaves	1	2	1	1		
Penitenciária Feminina da Capital			4	2	2	
Centro de Reeducação Feminino	1	1	1	1	1	
Presídio Feminino Santa Luzia	1	2	1	1		
Penitenciária Feminina do Paraná	1	2		1	1	
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>68</b>	<b>57</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>6</b>

Não possuem os profissionais acima ou não informaram:

- ✿ Unidade Prisional Feminina (TO)
- ✿ Conjunto Penal Feminino Salvador (BA)
- ✿ Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia(GO)
- ✿ Penitenciária Feminina de Santana (BA)
- ✿ Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (MG)

### Relação quantidade de presos por profissionais:

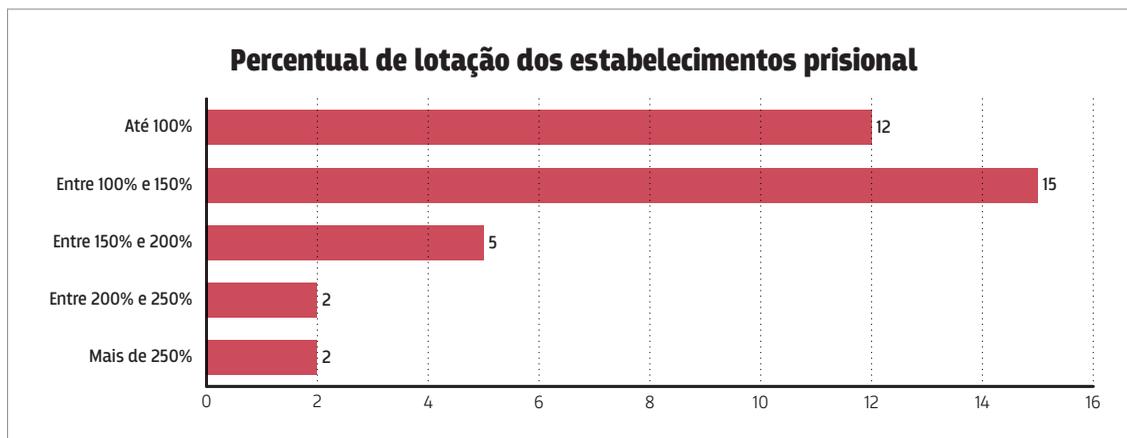
Nome do estabelecimento	Total de presos	Presos/ Médicos	Presos/ Enfermeiros	Presos/ Técnicos de Enfermagem	Presos/ Assistentes Sociais	Presos/ Psicólogos	Presos/ Dentistas	Presos/ Auxiliares de Dentistas
Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco	282	70,5	282,0	282,0	141,0	282,0	-	-
Unidade Prisional Feminina	24	24,0	-	-	-	-	-	-
Penitenciária Feminina do Distrito Federal	663	221,0	331,5	165,8	663,0	-	663,0	663,0
Centro de Detenção Provisório Feminino	100	50,0	100,0	25,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Conjunto Penal de Feira de Santana	1.749	249,9	291,5	583,0	249,9	437,3	1.749,0	-
Conjunto Penal Feminino Salvador	124	62,0	-	-	-	-	-	-
Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa	973	486,5	486,5	243,3	486,5	973,0	-	-
Presídio Regional de Itajaí	305	152,5	101,7	-	305,0	305,0	305,0	-
Presídio Feminino do Estado de Sergipe	229	114,5	229,0	45,8	229,0	229,0	229,0	-
Penitenciária Feminina de Cariacica	470	470,0	117,5	470,0	156,7	470,0	-	-
Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia	2.571	-	-	-	-	-	-	-
Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser	58	-	-	-	58,0	58,0	58,0	-
Penitenciária Feminina de Teresina	137	45,7	137,0	45,7	68,5	137,0	137,0	-
Colônia Penal Feminina do Recife	572	114,4	190,7	143,0	95,3	286,0	572,0	286,0
Penitenciária Feminina de Pedrinhas	325	325,0	162,5	-	325,0	325,0	-	-
Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto e Aberto de Campo Grande	101	-	-	101,0	101,0	50,5	-	-
Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi	340	85,0	340,0	340,0	170,0	170,0	340,0	-

# Visita às mulheres gestantes e lactantes privadas de liberdade

Nome do estabelecimento	Total de presos	Presos/ Médicos	Presos/ Enfermeiros	Presos/ Técnicos de Enfermagem	Presos/ Assistentes Sociais	Presos/ Psicólogos	Presos/ Dentistas	Presos/ Auxiliares de Dentistas
Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua	581	581,0	290,5	193,7	145,3	145,3	581,0	-
Centro de Ressocialização Feminino de Rondonópolis	118	118,0	-	59,0	118,0	118,0	-	-
Complexo Médico Penal	745	41,4	149,0	53,2	745,0	372,5	745,0	-
Unidade Materno Infantil	11	-	-	5,5	11,0	11,0	-	-
Penitenciária Talavera Bruce	422	422,0	-	105,5	422,0	211,0	422,0	-
Centro de Detenção Provisória Feminino de Parmimirim	85	85,0	85,0	42,5	85,0	-	-	-
Centro de Ressocialização Suely Maria Mendonça	145	145,0	145,0	145,0	145,0	-	145,0	145,0
Cadeia Pública Feminina de Boa Vista	171	85,5	-	-	171,0	171,0	-	-
Penitenciária Feminina Madre Pelletier	217	43,4	108,5	108,5	36,2	54,3	217,0	217,0
Penitenciária Feminina Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantan	1.033	344,3	516,5	-	516,5	516,5	-	-
Complexo Penal Feminino João Chaves	125	125,0	125,0	62,5	125,0	125,0	-	-
Penitenciária Feminina da Capital	658	329,0	-	-	164,5	329,0	329,0	-
Penitenciária Feminina de Santana	2.257	322,4	-	-	-	-	-	-
Centro de Reeducação Feminino	321	321,0	321,0	321,0	321,0	321,0	321,0	-
Presídio Feminino Santa Luzia	227	113,5	227,0	113,5	227,0	227,0	-	-
Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade	47	-	-	-	-	-	-	-
Penitenciária Feminina do Paraná	379	126,3	379,0	189,5	-	379,0	379,0	-

9 presídios (26,47%) possuem mais de 300 presos por médico.

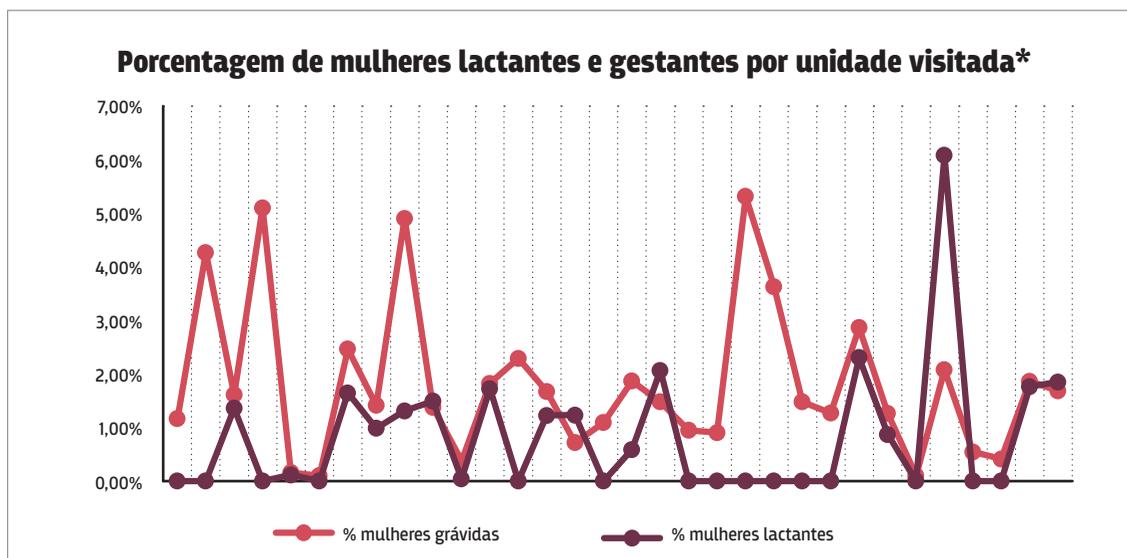
## 15. Lotação dos estabelecimentos prisionais



Apenas 12 (35,29%) dos presídios estão com a lotação dentro da capacidade projetada. Há 4 presídios que extrapolam mais do que o dobro da sua capacidade, são eles:

- ✱ Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco
- ✱ Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa
- ✱ Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia
- ✱ Colônia Penal Feminina do Recife

**Há 212 mulheres grávidas e 179 lactantes nestes estabelecimentos, que representam, respectivamente, 1,28% e 1,08% do total de presos nos locais.**

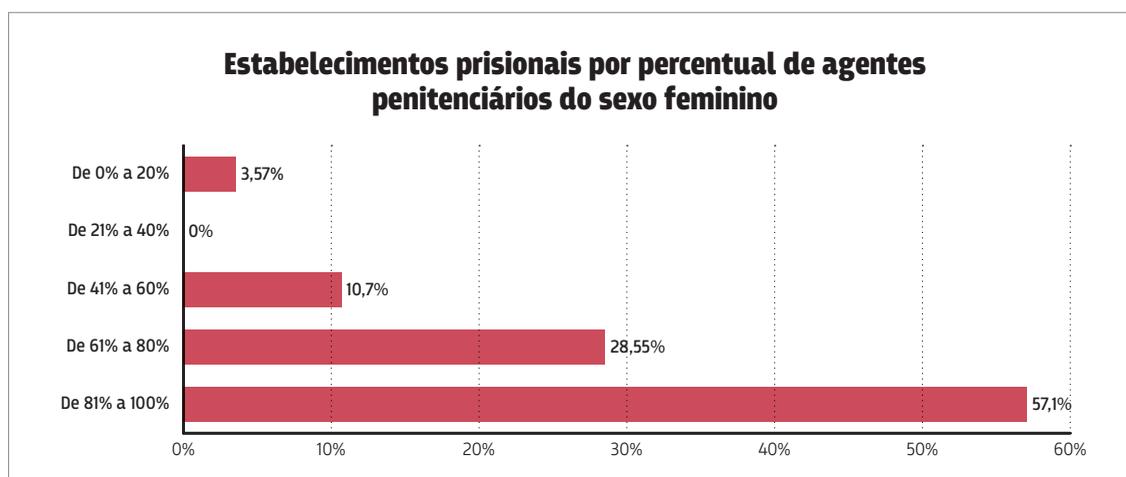


\* No geral, a porcentagem de mulheres grávidas ou lactantes não passa de 7%, com exceção de duas unidades: a Unidade Materno Infantil – RJ (0% de grávidas e 100% de lactantes) e o Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade – MG (49% de grávidas e 72% de lactantes), que não foram incluídas no gráfico acima para não distorcer a visualização das informações dos outros elementos.

No Rio de Janeiro, as presas grávidas ficam custodiadas na Penitenciária Talavera Bruce e só vão para a Unidade Materno Infantil depois do parto.

Em Minas Gerais as gestantes e lactantes de todas as regiões do estado são concentradas no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade que, na data da visita não tinha médico há algum tempo.

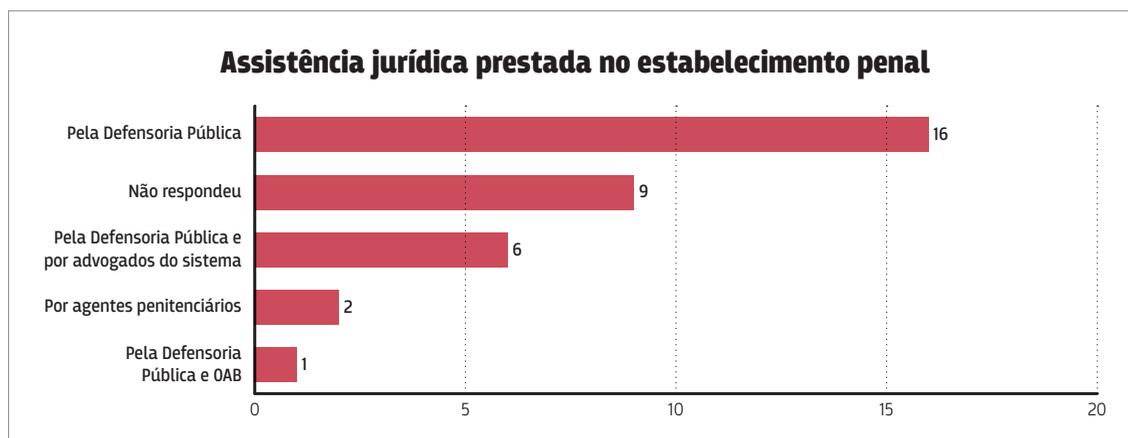
## 16. Presença de agentes penitenciários do sexo feminino



Na maioria dos estabelecimentos, os agentes penitenciários são predominantemente do sexo feminino. 57,1% tem mais da metade de mulheres como agentes penitenciárias.

No Complexo Médico Penal – PR, dos 110 agentes penitenciários, apenas 21 são do sexo feminino (19%). Este foi o menor percentual encontrado. Em seguida, vem o Presídio Feminino do Estado de Sergipe com 25 agentes, sendo 12 mulheres (48%).

## 17. Assistência jurídica gratuita prestada no estabelecimento penal



23 estabelecimentos (67,6%) têm assistência jurídica gratuita prestada no estabelecimento prisional pela Defensoria Pública. Embora a qualidade da assistência jurídica prestada às mulheres não tenha sido objeto do questionário, o número de defensores públicos é insuficiente para cobrir a demanda. Houve registro de casos em que o Defensor Público responsável pela unidade prisional não a visitava havia meses.

No Ceará há uma situação peculiar porque existe um Termo de Ajustamento de Conduta relativo ao Inquérito Civil Público nº2014.41240 que noticia usurpação das funções da Defensoria Pública na representação judicial dos internos do sistema prisional do Estado do Ceará. Nesse TAC os advogados contratados pela Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará – SEJUS, são impedidos de exercer a advocacia criminal em favor dos internos, sob pena de responsabilidade civil e penal.

Em 2 estabelecimentos (5,88%), a assistência é prestada por agentes penitenciários. São eles:

- ✱ Complexo Médico Penal - PR
- ✱ Penitenciária Feminina do Paraná

# OBSERVAÇÕES

Neste tópico, seguem alinhadas as observações individuais coletadas durante as visitas, sem obedecer, contudo, a ordem cronológica dos fatos, que acabou comprometida na transposição dos dados para o formulário que gerou o presente relatório.

Entretanto, o relatório sintético das visitas pode ser vislumbrado na tabela “RELATÓRIO SINTÉTICO DE VISITAS DO CNJ A ESTABELECIMENTOS PENAIS QUE CUSTODIAM PRESAS GRÁVIDAS E LACTANTES”.

## Relatório sintético de visitas do CNJ a estabelecimentos penais que custodiam presas grávidas e lactantes

UF	Data da visita	Nomes dos estabelecimentos visitados	Gestantes	Lactantes	Total Gestantes + Lactantes	Crianças	Idade criança maior	Unidade Materno-Infantil	Crianças em celas com as mães
MG	25-Jan	Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade	23	34	57	34		SIM	NÃO
GO	30-Jan	Penitenciária Feminina Consuelo Nasser	1	1	2	1		NÃO	SIM
	30-Jan	Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia	7	1	8	1		NÃO	SIM
RN	1-Jan	Centro de Detenção Provisória da Parnamirim	3	0	3	0		NÃO	NÃO*
	2-Jan	Complexo Penal João Chaves	0	0	0	0		NÃO	NÃO*
BA	3-Feb	Conjunto Penal de Feira de Santana	1	2	3	2	9 meses	SIM	NÃO
	3-Feb	Conjunto Penal Feminino de Salvador	0	0	0	0		NÃO	NÃO*
AL	5-Feb	Presídio Feminino Santa Luzia	4	4	8	5		SIM	NÃO
MA	6-Feb	Penitenciária Feminina de Pedrinhas	2	4	6	4	8 meses	SIM	NÃO
CE	7-Feb	Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa	23	16	39	16	1 ano e 1 mês	SIM	NÃO
SE	8-Feb	Presídio Feminino em Nossa Senhora do Socorro	11	3	14	3	8 meses	SIM	NÃO
PA	9-Feb	Centro de Reeducação Feminino de Ananindeua - Unidade Materno Infantil	8	12	20	13	11 meses	SIM	NÃO
PI	10-Feb	Penitenciária Feminina de Teresina (identificado no local como Estabelecimento Penal Feminino de Teresina)	3	0	3	0		NÃO	NÃO*
SP	15-Feb	Penitenciária Feminina de Santana	10	0	10	0		NÃO	NÃO*
	15-Feb	Penitenciária Feminina da Capital	13	40	53	43	10 meses	SIM	NÃO
ES	16-Feb	Penitenciária Feminina Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantã	12	9	21	9	6 meses	SIM	NÃO
	17-Feb	Penitenciária Feminina de Cariacica	6	7	13	7	8 meses	SIM	NÃO
DF	19-Feb	Penitenciária Feminina do Distrito Federal	10	9	19	9	7 meses	SIM <sup>1</sup>	NÃO**
SC	21-Feb	Presídio Regional de Itajaí	4	3	7	3	9 meses	SIM	NÃO

# Visita às mulheres gestantes e lactantes privadas de liberdade

UF	Data da visita	Nomes dos estabelecimentos visitados	Gestantes	Lactantes	Total Gestantes + Lactantes	Crianças	Idade criança maior	Unidade Materno-Infantil	Crianças em celas com as mães
MS	22-Fev	Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi	6	2	8	2	8 meses	SIM <sup>2</sup>	SIM
	22-Fev	Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto e Aberto de Campo Grande	1	0	1	0		NÃO	NÃO*
PE	23-Fev	Colônia Penal Feminina do Recife	9	7	16	7	1 ano e 3 meses	SIM	NÃO
RJ	5-Mar	Penitenciária Talavera Bruce	22	0	22	0		NÃO	NÃO
	5-Mar	Unidade Materno Infantil	0	13	13	13	1 ano e 1 mês	SIM	NÃO
PB	11-Abr	Centro de Reeducação Feminino <sup>3</sup>	1	0	1	0		SIM	NÃO
TO	12-Abr	Unidade prisional feminina (Babaçulândia)	1	0	1	0		NÃO	NÃO*
PR	19-Abr	Penitenciária Feminina do Paraná <sup>4</sup>	6	7	13	7	6 meses	SIM	SIM
		Complexo Médico Penal	6	0	6	0		NÃO	NÃO*
RS	20-Abr	Penitenciária Feminina Madre Pelletier	6	5	11	5	1 ano e 2 meses	SIM	NÃO
AC	23-Abr	Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco <sup>5</sup>	3	0	3	0		NÃO	NÃO*
RO	24-Abr	Centro de Ressocialização Suelly Maria Mendonça	2	0	2	0		SIM	NÃO***
RR	25-Abr	Cadeia Pública Feminina de Boa Vista	2	0	2	0		NÃO	NÃO*
AM	26-Abr	Centro de Detenção Provisório Feminino <sup>6</sup>	5	0	5	0		SIM	NÃO*
MT	4-Mai	Centro de Ressocialização Feminino de Rondonópolis	1	0	1	0		NÃO	NÃO*
<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>
<b>26****</b>		<b>33</b>	<b>212</b>	<b>179</b>	<b>391</b>	<b>184</b>		<b>20</b>	<b>4 + 12*****</b>

<sup>1</sup>UMI em estado precário, com alimentação inadequada e com problemas, além de mobiliada pela Vara de Execuções Penais.

<sup>2</sup> as crianças ficam separadas das mães durante o dia, sendo cuidadas por outras presas no berçário. À noite, são recolhidas para dormirem com as mães nas celas.

<sup>3</sup> A unidade, durante a visita, contava com mais uma mulher com suspeita de gravidez.

<sup>4</sup> As crianças ficam na unidade materno infantil com as mães durante o dia. À noite, são recolhidas para dormirem com as mães nas celas.

<sup>5</sup> A unidade, durante a visita, contava com mais três mulheres com suspeita de gravidez. Duas esperam a realização de exame e uma realizou exame particular que ainda seria entregue à direção do estabelecimento penal.

<sup>6</sup> A unidade é administrada por meio de parceria público-privada. Entretanto, conta com assistência médica deficiente, prestada somente por dois profissionais - um clínico geral e um psiquiatra - com carga horária semanal de 10 horas.

\*As lactantes estão em prisão domiciliar. Se estivessem presas as crianças estariam com elas nas celas.

\*\* As gestantes e lactantes embora estejam em uma ala separada, fora das celas comuns, estão em um ambiente com presas idosas e doentes.

\*\*\* O espaço reservado aos berçários, recentemente inaugurado, embora vazio no momento da visita, ainda conta com as portas de ferro das celas originais.

\*\*\*\* Não houve visita ao Estado do Amapá, porque o GMF informou que desde o mês de outubro de 2017 não havia mulheres grávidas ou lactantes no sistema prisional local.

\*\*\*\*\* Há 4 lugares onde as crianças dormem com as mães nas celas, mas há 12 estabelecimentos em que só não há crianças nesta condição porque as mães estão em prisão domiciliar, porque não há estrutura diferenciada para abrigar presas gestantes, lactantes e seus lactentes.

---

## Unidade Penitenciária Feminina de Rio Branco (AC)

- › Há nutricionistas no complexo Rio Branco, Tarauacá, Cruzeiro do sul - onde há mulheres presas no estado.
- › 6.600 presos no sistema prisional do Estado.
- › Em Tarauacá, foi inaugurada a sala de aleitamento e brinquedoteca, em fevereiro ou março de 2018.
- › Vai inaugurar em Rio Branco futuramente.
- › A Corregedoria não tem provimento quanto a presas provisórias nas delegacias.
- › Não há regime semi-aberto no estado. As presas ficam em monitoramento eletrônico.
- › Construção entregue em 2015.
- › A juíza libera um mês antes do parto e fica até 6 meses com monitoramento eletrônico.
- › Há uma coordenação de execução penal vinculada a IAPEN.
- › Unidade Prisional Feminina (T0)
- › Nos últimos oito anos (tempo em que a diretora está na direção), não houve nenhum caso de criança sendo amamentada na unidade.
- › A psicóloga atende toda terça-feira no posto uma reeducanda que está com depressão. Essa custodiada fará exame de sanidade mental na próxima semana.
- › Sem assistente social.
- › Remição por: leitura, estudo, trabalho.
- › Professores do Município ofertam aulas na unidade.
- › Foi relatada a soltura de uma reeducanda dias antes da visita para que ela pudesse cuidar de um filho que se encontrava internado na UTI.
- › A única reeducanda gestante é enfermeira e presta auxílio na direção da cadeia, sendo a única pessoa detentora de informação sobre outras detentas grávidas que já haviam passado pela unidade.

---

## Penitenciária Feminina do Distrito Federal (DF)

- › Percentuais das razões de prisão das mulheres do estabelecimento:
- › 27% por tráfico de entorpecentes.
- › 44% por roubo, assalto a mão armada.
- › 12% por homicídio ou tentativa de homicídio.
- › Cantina está subordinado ao fundo penitenciário.
- › Kit higiene: 2 pacotes de absorvente, 3 papéis higiênicos, sabonete, sabão em pó, sabão em pedra, creme dental e escova dental.
- › Agente de atividade.
- › Agente de custódia - vinculado a polícia civil.

- › 80% dos visitantes passam pelo único scanner corporal comprado pelo GDF.
- › Há previsão de scanner a ser provido pelo DEPEN.
- › O estabelecimento tem todos os regimes penais e abriga, ainda, uma ala para pacientes judiciários e a unidade materno infantil, além de uma ala para homens do semi-aberto contratados para trabalhar na manutenção da unidade.
- › Remição - parceria com empresas privadas, oficina de costura industrial e restaurante para alimentação de servidores.
- › 663 mulheres presas.
- › 83 pacientes homens internados na ala que funciona como hospital psiquiátrico (ATP) homens - 6 mulheres.
- › 28 trabalham em semiaberto.
- › Projeto para UPA está em vias de implantação.
- › Dentro da ala maternidade, há uma cuidadora que recebe remição para auxiliar no cuidado das crianças.
- › Há casos que a Diretora permitiu a visita da mãe no abrigo para ver a criança.
- › 2 equipes básicas (1 ATP e 1 para feminino)
- › Cada uma tem a sua equipe e são da Secretaria de Saúde do GDF:
- › 1 médico, 1 enfermeira, 2 técnicos, 1 dentista, 1 auxiliar, 2 psicólogos e 1 assistente. Trabalham com jornada de 40 horas semanais, 8 horas por dia e 5 vezes na semana (segunda a sexta).
- › No ATP, há plantão com técnicos de enfermagem. Sem ambulância. No final de semana, escolta para hospital público.
- › As presas do Semiaberto pernoitam na unidade em local separado.
- › Equipe de Saúde para as mulheres: 1 médica, 2 enfermeiras, 4 técnicas, 2 psicólogas, 1 dentista, 1 auxiliar e 1 assistente social.
- › A Unidade tem: Núcleo de ensino e profissionalização, alfabetização, EAP – Começaram neste semestre os cursos de gestão, empreendedorismo, RH, manicure e cabelereira.
- › 15 mulheres presas fizeram vestibular agora. 150 estudam e 30 vagas de educação.
- › Remissões de estudo e trabalho.
- › Trabalho interno - 110 vagas (93 regularmente trabalham).
- › Trabalho externo - 72 vagas.
- › ATP: 1 médico, 2 enfermeiros, 4 técnicos, 2 psicólogos, 1 dentista, 1 auxiliar e 1 assistente social.
- › Pediatra - há 04 meses que veio. A médica está atendendo os bebês.
- › As internas que trabalham recebem  $\frac{3}{4}$  de salário mínimo + Pronatec (4 reais/hora/aula).
- › A brinquedoteca recebida do DEPEN ainda não foi montada e há o planejamento de montá-la no galpão onde funcionará a oficina de costura industrial.
- › Sem nutricionista para fiscalizar o contrato de comida. O Núcleo de nutrição e vigilância foi extinta por falta de pessoas.

- › Não há posto avançado para retirar certidão de nascimento e RG. Já houve convênio DEPEN - Anoreg - Projeto Identidade Cidadã (por volta de 2 anos).
- › As presas se queixaram de comida estragada, relatos com pedra e bicho, frango cru, mosca dentro do pão, sopa com carne de porco. Esclareceram que a comida estragada é comum nos finais de semana. Quando a comida vem estragada não há substituição.
- › A mesma comida que vem para as presas idosas que ficam na ala das gestantes e lactantes é servida para as crianças que já começaram o desmame.

---

### **Centro de Detenção Provisório Feminino (AM)**

- › Cada Juiz é responsável por seus presos.
- › Há uma mulher em medida cautelar esperando o exame.
- › Não há estabelecimento manicomial feminino no estado.
- › 0 estabelecimento
- › Parceria público-privada
- › Ponto eletrônico na unidade.
- › Os homens estão fazendo a vigilância interna, é o que se vê pela proporção de agentes.
- › Há material do Depen, porém ainda esperando ser montado. Há somente 10 vagas de trabalho interno.
- › Projeto de remição pela leitura.
- › A competência do VEMEPA vai ser alterada para que o livramento condicional volte para a VEP.

---

### **Conjunto Penal de Feira de Santana (BA)**

- › As presas grávidas são mantidas nas celas com as demais presas.
- › As presas ficam em uma ala separada do estabelecimento penal que no momento da visita abrigada em alas distintas
- › Todas as mulheres gestantes, lactantes, HIV positivo e tuberculose recebem suplementação nutricional + 2 lanches por dia.

---

### **Conjunto Penal Feminino Salvador (BA)**

- › A boa estrutura de berçário existente nunca foi utilizada e serve de depósito, porque é separada das galerias e as presas se recusam a ficar ali isoladas, sem acesso à convivência diária, de acordo com a diretora. Não há gestantes ou lactantes.
- › Há sala de aula.
- › Há 01 seção separada para gestantes, com as presas estrangeiras.

---

## **Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (CE)**

- › Existe TAC da Defensoria proibindo os advogados do sistema prisional de peticionarem em defesa dos presos, embora não haja defensores em número suficiente.
- › 03 Varas de Execução penal (há alternância da corregedoria entre as três varas da capital).
- › Utilizam o SISDEPEN.
- › Foi noticiada a existência de projeto da Secretaria de Justiça para inserir informações sobre recortes de gênero quanto a mulher.
- › Há mulheres em outras unidades no interior (Juazeiro do Norte).
- › São 38 grávidas e lactantes.
- › Há relato da diretora de que outras mulheres grávidas tentaram entrar com drogas.
- › 978 presas no estabelecimento.
- › A Defensoria informou a existência de relato da existência de criança ficando até 3 anos no estabelecimento.
- › A ginecologista se aposentou há 02 meses. Está sendo diligenciada a contratação de novo por cooperativa.
- › A partir do 6º mês, a mulher se dirige a creche.
- › Recomendação para fazer levantamento das crianças das mães presas para ativar a rede de assistência da infância e juventude.
- › Distanciamento da mãe dos filhos devido a centralidade das mulheres em um estabelecimento.
- › O GMF não possui e não tem estrutura. Um assessor é proveniente do gabinete da Desembargadora que o supervisiona.
- › Há Vara de Custódia com equipe de psicólogo, assistente e outras profissões.
- › O hospital do sistema prisional não atende as mulheres.
- › Hospital Efigênio Games não possui ala para mulher (hospital psiquiátrico).
- › O psiquiatra só atende 1 vez por mês.
- › As mulheres recebem ¾ de salário mínimo em alguns trabalhos no estabelecimento (padaria, limpeza, etc)
- › 02 advogados via Secretaria de Justiça para cada estabelecimento
- › Defensor Público: 2 por semana.
- › Está planejando um sistema de atendimento sistemático com esses 2 advogados.
- › Petições somente com a Defensoria.
- › O advogado pode sofrer sanção administrativa se assinar petição.
- › Diligenciar registro das 11 crianças

---

## Presídio Regional de Itajaí (SC)

- › Penitenciária de Criciúma - Penitenciária de Florianópolis - Penitenciária Regional de Tubarão - Penitenciária Regional de Itajaí (Únicos Estabelecimentos Exclusivos para mulheres)
- › Não há estabelecimento que receba paciente judiciária do sexo feminino.
- › Há um HCPP que possui homens, porém não há para mulheres a quem tenha sido imposta medida de segurança. 1 paciente internada no IPQ, foi encaminhada para atendimento ambulatorial.
- › Há o Programa Identidade Cidadã.
- › Há nutricionista no sistema prisional.
- › Não há previsão de comida para o bebê. Diretora informa que não há porque eles trabalham com o tempo de 6 meses da criança que vai estar sendo amamentada.
- › Recomendação de Oficiar o GMF quanto a falta de audiência ou sentença depois de 6 meses.
- › Enfermeira especialista em pré-natal.
- › Há advogados no sistema e a Defensoria Pública é bem ativa.
- › Situação Específica
- › 1 Pediatra Voluntário
- › 1 Nutricionista
- › 1 Ginecologista pelo SUS

---

## Presídio Feminino do Estado de Sergipe (SE)

- › Geraldo Freitas - coordenador de reinserção do sistema
- › Guarda de segurança prisional é o novo termo para designar agente penitenciário
- › Odontóloga está afastada
- › As crianças não são registradas na maternidade. O registro demora em torno de 10 dias.
- › Dois casos de mulheres que entraram na unidade com os filhos pouco tempo após o parto
- › Falta de identidade das internas quando entram.
- › Interna indicou que a defensoria não faz solicitação de monitoramento eletrônico.
- › Defensoria costuma ir 1 vez por mês.
- › Caso de mãe e filha que não foram assinar no fórum porque não sabem ler.
- › Problema de precificação dos produtos produzidos pelas detentas para serem vendidos
- › Fundo do Estado -> Presas são pagas pelo fundo penitenciário
- › Dra. Iracy entregou a relação de gestantes e lactantes e relação de filhos de mães presas.
- › Os juízes antes de decidir sobre prisão domiciliar pedem avaliação psicossocial.
- › Vai ser verificado para oficiar os juízes para perguntar sobre gravidez e filhos

- › Há acesso via SAP – sistema de administração penitenciária
- › A coordenadora da infância e juventude vai solicitar registro de nascimento e cartão de vacinação
- › Somente há mulher no PREFEM
- › Há 3 internas no hospital psiquiátrico
- › Presídio tem em torno de 10 e 12 anos e está vinculado a comarca de Aracaju com o nome e penitenciária de Aracaju
- › Médico Clínico-Geral, 1 vez por semana. ( Trabalha também em mais 2 estabelecimentos)
- › Enfermeira (o) 3 vezes na semana, trabalha também no Hospital de Urgência de Sergipe.
- › Assistente Social ( única efetiva do quadro do SEJUS)
- › Psicólogo (1 x semana, de 8h às 12h, também trabalha em mais 1 estabelecimento)
- › Os outros são do quadro da Secretaria de Saúde cedidos para a Secretaria de Justiça
- › 1 obstetra ( a cada 3 meses para fazer acompanhamento); 1 pediatra; 5 técnicos de enfermagem

---

### **Penitenciária Feminina de Cariacica (ES)**

- › Somente em Cachoeira do Sul, Colatina, São Mateus e Cariacica têm estabelecimentos penais destinados as mulheres.
- › A Comarca de Entrância Especial é integrada por 5 juízos, entre eles o de Cariacica.
- › O escritório social que toma conta da porta de entrada e a de saída - fez 02 anos em abril de 2018.
- › O Estado possui 32 unidades prisionais.
- › O sistema prisional é dotado de Infopen estadual - Dra Giselle vai pedir login e senha.
- › Delegacia de Combate a crimes cometidos no sistema prisional.
- › Não há mais presa em delegacia do Estado.
- › Solciitaram orientação do CNJ quanto a inscrição eleitoral nos casos de presas.
- › Há 470 presas no estabelecimento 30 em domiciliar.
- › Absorventes higiênicos oferecidos pelo SEJUS
- › Plantão de Saúde diurno e noturno.
- › 1 ambulância exclusiva para atendimento das presas da unidade. O transporte de gestantes é feito em veículos diferenciados.
- › Recebem 1 salário mínimo pelo trabalho realizado na fábrica de calçados existente na unidade onde 3500 pares de calçados produzidos por dia.
- › Há 30 em prisão domiciliar.
- › A diretora informou que a Defensoria Pública comparece para atender as presas sentenciadas 1 vez por mês e raramente para atender às provisórias. Ao conferir a informação em 6.6.18, ela informou que a última vez que as provisórias foram atendidas pela Defensoria Pública foi no mês de março do ano em curso

---

## **Centro de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia (GO)**

- › Necessária prioridade da Defensoria Pública quanto às presas na unidade do Centro de Prisão Provisória.
- › Sirlei Martins da Costa sugeriu alteração do CNIEP para incluir os dados das presas grávidas e lactantes, assim como das transexuais e doenças graves.
- › Fazer seleção do material a ser publicado.
- › Dar retorno ao GMF sobre possíveis alterações no CNIEP.
- › Defensora-Pública Geral: Dra. Lúcia
- › Defensor Público: Hélivio Lopes Pereira Junior
- › Campanha de laqueadura e vasectomia nos homens.
- › Não há ginecologista fixa no CPP.
- › Lotação da unidade: 2476 sendo 145 mulheres.

---

## **Conjunto Penal Feminino Consuelo Nasser (GO)**

- › O espaço que seria destinado ao berçário não está sendo usado para esse fim.
- › As gestantes e lactantes ficam em uma cela com presas idosas e doentes.
- › Psicóloga e Assistente Social: 1 vez por semana.
- › Médico: às vezes.
- › Dausele Cruvinel (gerente de saúde do sistema prisional do GO).

---

## **Penitenciária Feminina de Teresina (PI)**

- › 1 Clínico Geral 2 vezes na semana
- › 1 Enfermeira todos os dias.
- › Dentista 2 vezes na semana.
- › 1 Ginecologista 1 vez por semana
- › 3 Técnicas em Enfermagem.
- › 1 Psiquiatra de 15 em 15 dias
- › Os seguintes profissionais são prestadores de serviço, com contrato temporário com a SEJUS: enfermeira, assistentes sociais, ginecologista, psiquiatra e técnicas de enfermagem.
- › 3 grávidas na unidade.
- › A partir de 7 meses, vão para prisão domiciliar até 1 ano da criança. Nesse tempo, ou ficam com monitoramento eletrônico ou se apresentam mensalmente.

- › A VEP tem competência para processar e julgar ação civil pública relativa ao sistema prisional
- › Em Parnaíba e Picos também há mulher presa
- › 137 mulheres no de Teresina
- › mudança de diretora. A atual está com pouco tempo no cargo.
- › diretora não segue a norma de qualificação
- › projeto de teatro colônia agrícola - semi aberto
- › Há Muito tempo não recebem criança.
- › Grávidas na cela comum.
- › Interna Grávida de Gêmeos - Gravidez de risco, está na maternidade (7 meses).
- › Trabalho interno na Cantina
- › Defensores de 15 em 15 dias.
- › Assessor Jurídico 3 vezes na semana.

---

### **Colônia Penal Feminina do Recife (PE)**

- › Estabelecimento para presas provisórias e do regime fechado, mas quando há lactantes no estabelecimento de regime semiaberto de Abreu e Lima, são transferidas para o estabelecimento.
- › Há 121 presas em prisão domiciliar e 40 monitoradas eletronicamente.
- › A criança de 1 anos e 2 meses que está com a mãe no estabelecimento é uma situação especial autorizada pelo juiz da execução penal
- › Agentes Masculinos e Femininos, os Agentes masculinos fazem vigilância Interna.
- › Contratação Temporária pela SERES: 1 pediatra e 1 infectologista que atendem 1 vez na semana.
- › Reuniões do Pacto pela Vida
- › Há TAC impedindo a atuação dos advogados do sistema penitenciário
- › Há 2 Defensoras, mas a Defensoria não articula com o jurídico da unidade.
- › Sistema de Informação Carcerária - SIC (Dra. pediu acesso ao SIC) - Migrando do SIC para o SIAPE.
- › Os Agentes penitenciários que fazem apresentação judicial e levam ao hospital.
- › A vigilância Externa é feita pela PM.
- › Há um cartório do registro civil de pessoas naturais no Hospital Barão Lucena onde ocorrem os partos.
- › Há mutirão para emissão de documentação.
- › As crianças ficam no estabelecimento até 6 meses, podendo se estender para mais tempo quando há decisão judicial.
- › Não há UPA do sistema prisional.
- › Unidade Básica de Saúde do Estado.
- › Não há Previsão de vaga no sistema prisional para área de saúde.

- › Material para crianças e cadeiras de amamentação doadas pela DEPEN.
- › Há um HCTP para homens e mulheres.
- › As técnicas de enfermagem são efetivas da secretaria de saúde.
- › 2 Nutricionistas (SEAPA e secretaria vinculada ao estabelecimento)
- › Capacitação de internas com o SESI para confeitaria.
- › O estabelecimento pertencia a uma organização conventual católica, antigamente.

---

### **Penitenciária Feminina de Pedrinhas (MA)**

- › As crianças ficam até 02 anos, porém sem regulamentação, com base em Resolução n. 004/2009 do CNPCP
- › Teve que acionar o conselho tutelar por 2 vezes devido a falta de cuidado da mãe.
- › Relatou um caso de destinação de uma criança para família substituta. Nenhum caso de encaminhamento para adoção.
- › Existe o trabalho de adaptação entre a criança e o parente com quem ela ficará.
- › Mulheres só recebem suplementação alimentar se for prescrito.
- › 107 mulheres estudam.
- › População atual: 325
- › A ampliação para mais 106 vagas está em tratativa.
- › Regimes fechado, semiaberto e provisório.
- › Praticamente todas as mulheres estão trabalhando.
- › Equipe básica em cada unidade: 1 enfermeiro, 2 técnicos, 1 psicólogo, 1 assistente social, 1 pedagogo e 1 terapeuta ocupacional.
- › Médico fica por contratação externa a Secretaria.
- › Médico vem 2 vezes por semana pela manhã das 7h às 12h.
- › Repassar a recomendação sobre notificação do juizado de infância
- › Casa da criança, do judiciário, para crianças que se encontram em situação judicial
- › Juíza de VEP comunicou que a diretora é atuante e comunica quando há benefício eminente
- › O presídio ganhou prêmio de gestão
- › Trabalho – a questão da remuneração – o dr. Márcio oficiou a secretaria de administração penitenciária quanto a ausência de remuneração, porque as presas não recebem qualquer remuneração pelo trabalho que fazem. Recebem apenas a remição.
- › Não há comunicação com a vara da infância e da juventude.
- › Recomendação de comunicação ao GMF e aos juízes quando a presa estiver com o processo sem movimentação por mais de seis meses.

---

### **Estabelecimento Penal Feminino de Regime Semiaberto e Aberto de Campo Grande (MS)**

- › As gestantes e lactantes ficam em uma cela coletiva específica.
- › Audiências de justificacão são realizadas por videoconferência.
- › 3ª Vara de Execucao tem competência para a execucao penal das Comarcas do interior onde tem presídio.
- › Comunidades Terapêuticas.
- › Não há leitos específicos para mulheres pacientes judiciárias (Hospital Nosso Lar e Hospital Regional em caso de internacão)

---

### **Estabelecimento Penal Feminino Irmã Zorzi (MS)**

- › Apesar da existência do berçário, as crianças dormem nas celas com as mães e quando estão no berçário são cuidadas por duas presas outras selecionadas pela direcao, permanecendo separadas das genitoras.
- › Usam o SIAPEN. O sistema ainda não conta com filtro por gestantes e lactantes.
- › O estabelecimento era um prédio de uma empresa de construcao civil.
- › Há 13 celas, com capacidade de 231 internas.
- › As mulheres não passam pelo presídio de trânsito.
- › Há outro estabelecimento para o regime semiaberto.
- › Há um estabelecimento com a construcao parada, pelo fato de não seguir norma técnica do DEPEN.
- › A administração prisional é realizada pela Secretaria de Justiça e Seguranca Pública.
- › A escolta da interna até o cartório precisa da autorizacão do juiz da VEP, de acordo com normas superiores da policia.
- › Convênio com as maternidades dos hospitais e a Corregedoria.
- › Material da brinquedoteca fornecido pelo DEPEN assim como os aparelhos de ar-condicionado estão embalados sem utilizacão.

---

### **Centro de Reeducao Feminino de Ananindeua (PA)**

- › Há 1 dentista, estão sem obstetra e sem pediatra (o contrato acabou)
- › Os médicos têm contratacao temporária (2 anos) SISUPE - vão 2x por semana.
- › Todas as mulheres presas vêm para essa unidade.
- › Recebe as grávidas, as que são presas com crianças até 1 ano.
- › Toda criança que chega é comunicado ao Juizado de Infância.

- › A Unidade Materno Infantil é UM anexo do CRF
- › Apenas presas do regime fechado e as presas provisórias. As do regime aberto estão em prisão domiciliar. As do semi-aberto estão em outro estabelecimento, o CRF de Marituba
- › Três turnos de aula
- › 10 Agentes Masculinos por plantão - no total 20 agentes (10 masculinos + 10 femininos). De acordo com a diretora a presença do quantitativo expressivo de agentes masculinos deve-se ao fato de a faixa etária das agentes penitenciárias ser muito elevada (realmente, há agentes penitenciárias idosas)
- › Há uma unidade básica de saúde do CRF
- › Um grupo específico de profissionais de saúde na média e alta complexidade
- › Amamentação exclusiva até 6 meses
- › Nutricionista e alimentação a partir de 6 meses
- › O acompanhamento das crianças é feito pelo Conselho Tutelar
- › Há 581 Internas
- › No processo seletivo, não houve nenhum médico interessado
- › Hospital Geral Penitenciário - atende mulheres
- › Tem uma grávida que está no Hospital por questão de segurança.
- › Os profissionais estão compartilhados entre os anexos da unidade
- › Alfabetização + EJA + Educação a distância ( professores da Rede estadual dando aula)
- › Há internas fazendo o ENSEJA
- › Trabalho Interno - Remição - Cooperativa ( COSTAPE) - Passaram pelo projeto 250 mulheres que não retornaram mais à prisão.
- › A unidade ganhou o Innovare em 2014 - BBC de Londres vai fazer reportagem
- › Há o projeto para aumentar espaço da cooperativa com previsão de lojas na estrada da unidade e atribuir PJ às cooperadas
- › As internas têm 3 meses de experiência para serem efetivadas
- › Na SUSIPE, são remuneradas com 1/3 do salário mínimo
- › Havia Convênio com TJ para trabalho , mas não foi renovado
- › Estado fornece fralda descartável.
- › UMI funciona desde 2015.
- › INFOPEN-PA, está sendo adaptado para inserir dados sobre os filhos das internas sobre trabalho, estudo e informações de PAD
- › Recomendação de levantamento do número de mulheres com o processo paralisado.
- › Entrega de Kit Pessoal
- › O preventivo não tem sido feito por falta de álcool próprio
- › 2 técnicas enfermeiras na unidade básica + 1 da UMI -
- › Na UMI há 5 crianças sem registro e uma sem vacinação

---

### **Centro de Ressocialização Feminino de Rondonópolis (MT)**

- › Há somente uma médica da SEJUDH, emprestada da Mata Grande, que trabalha 10 horas por semana.
- › Há um espaço humanizado dedicado para as crianças que realizam visita, com brinquedos.
- › As mulheres do Estado estão indo todas para Rondonópolis e Cuiabá, majoritariamente. Alega-se o custo de manutenção de unidades de médio e pequeno porte.
- › Há estabelecimento penal feminino em mais 6 lugares no Estado.
- › Há Ação Civil Pública com coisa julgada para fechar essa unidade e construir unidade em Mata para 300 mulheres.
- › Não há no estado Regime semi-aberto, trabalham com tornozeleira eletrônica.
- › Desde 2010, as mulheres são direcionadas para a unidade.
- › Há três anos não há lactante.
- › Material do DEPEN ( Parque, cadeira de aleitamento, ar condicionado e TV)
- › Cozinha + Limpeza + trabalho interno.
- › 16 realizando trabalho interno.
- › A Defensoria Pública presta assistência jurídica 1 vez no mês.

---

### **Complexo Médico Penal (PR)**

- › Data da Realização da visita 19/04/2018.
- › O juiz responsável pela correição do estabelecimento esteve lá pela última vez em 31/8/2016. Mensalmente sua assessora solicita os dados para o CNIEP por e-mail, um servidor da direção compila os dados e os repassa para o e-mail (brri@tjpr.jus.br )
- › Há uma normativa do DEPEN/PR que determina que as presas gestantes sejam recebidas no estabelecimento com 32 semanas de gestação)
- › Há Unidade básica de Saúde em alguma delegacias, segundo informação do diretor.
- › Está em andamento a pactuação para instalação de UBS em Cascavel e em Londrina.
- › Todos com medida de Segurança do estado são encaminhados para o estabelecimento visitado.
- › Depois do Parto num hospital externo, as presas vão direto para o PFP.

---

## Unidade Materno Infantil (RJ)

- › O pediatra da Secretaria de Saúde atende no estabelecimento 1 vez por mês.
- › O juiz Sérgio Luis Ribeiro de Souza, titular da Vara da Infância e Juventude acompanhou toda a visita, ficando demonstrado o seu entrosamento com a direção da unidade materno-infantil, que declarou ter pleno acesso ao magistrado que se mostra sempre disponível para resolver as questões relativas às crianças filhas das mulheres custodiadas no estabelecimento penal
- › A ministra determinou que o parto não seja realizado dentro da penitenciária, para que nenhuma criança nasça no presídio.
- › Saída de uma grávida no fim de semana, pelo HC coletivo
- › Todas as gestantes do Sistema estão no Talavera Bruce e as lactantes nesta UMI, segundo informado.
- › Infância e Juventude e CRAS - Todo Acompanhamento
- › UPA
- › Realiza Estudo Social e Psicológico
- › Déficits de 19 conselhos Tutelares na Rede Municipal.
- › Crianças ficam 6 meses, podendo ficar até 1 ano, 1 ano e meio.
- › Juiz da infância Informa que entra em contato direto com a VEP para fazer coincidir, quando possível, a saída da criança para que ela saia junto com a mãe
- › 4% - reincidência deste estabelecimento.
- › 11%, 20% - reincidência de outros estabelecimentos.
- › Inauguração no dia 21/03
- › Material provido pelo DEPEN: berços, e cadeiras de amamentação
- › 23 agentes femininas
- › 4 masculinos ( 1 zelador, 2 motoristas + 1 segurança da diretora)

---

## Penitenciária Talavera Bruce (RJ)

- › A direção informou que as presas grávidas são transferidas para uma cela separada.
- › No momento da visita haviam 15 presas separadas em uma cela e 12 em celas comuns com outras presas.
- › Há uma auxiliar de enfermagem.

---

### **Centro de Detenção Provisória Feminino de Parnamirim (RN)**

- › O estabelecimento funciona desde 2011, em edifício alugado, onde funcionava antigamente uma cozinha industrial.
- › A diretora informou que quando a mulher está para dar à luz, é verificada a possibilidade de prisão domiciliar e até agora tem conseguido o deferimento de todas.
- › Mas se vier a acontecer de o pedido ser indeferido, após o parto, a mulher vai para o complexo João Chaves, em Natal, onde há berçário.
- › Atualmente há 85 internas, mas já chegou a 105 internas.
- › Não há camas. São utilizados colchonetes.
- › Empresa terceirizada fornece comida para as internas. Para as agentes há o rancho (que é feito por uma interna)
- › Em 2017 foram realizados 3 mutirões. Neste Ano foi realizado 1 mutirão com a Defensoria Pública.
- › Os processos das presas são consultados todo mês, e as agentes repassam as informações processuais as presas.
- › Médicos às segundas, terças e quartas. Há também atendimento por médico psiquiatra a cada 40 dias.
- › Materiais especializado para cuidados femininos, como absorvente, são conseguidos por doação.
- › A diretora está articulando para receber o projeto BRASIL ALFABETIZADO, e ainda quer viabilizar oficinas de costura.
- › Recomendação de que a diretora comunique ao juiz da comarca sobre mulheres que ainda não passaram por audiência, de modo que o juiz possa levar ao conhecimento do GMF a situação, já que a quase totalidade das presas é de outras comarcas.
- › Procedimento banho de sol 1 vez na semana, porque o espaço não é adequado.
- › A 1ª vara criminal doou recursos das penas pecuniárias para o CDP, com os quais foram adquiridos microondas, freezer e foi realizada a reforma da cantina.
- › O psiquiatra atende na unidade a cada 40 dias.

---

### **Centro de Ressocialização Suely Maria Mendonça (RO)**

- › Em cada comarca, há um estabelecimento adaptado para mulheres.
- › Todas as grávidas do Estado vêm para o estabelecimento visitado.
- › A Defensoria Pública atende 2 vezes por semana às segundas e quintas-feiras.
- › No estado os Juízes estão determinando a internação de pacientes judiciários forenses por tempo indeterminado.
- › O Juiz Bruno informou que o CNIEP (Geopresídios) está somando o número de estrangeiros ao total de presos já computados.

- › A vara da Infância e Juventude é que indica o destino das crianças quando termina o período de amamentação.
- › Não há residência terapêutica no estado.
- › Há tratativas para estabelecer no complexo atendimento médico de média complexidade.
- › O Juiz da VEP e a Juíza Sandra Beatriz Miranda, da Vara da Infância e Juventude, estão estabelecendo fluxo de cuidado com as crianças.
- › Sugestão de encaminhar a relação de presas sem movimentação ao GMF.
- › ACUDA - ONG que atua em trabalho de ressocialização

---

### **Cadeia Pública Feminina de Boa Vista (RR)**

- › A unidade conta com psicólogo e assistente do SEJUC que não vêm com regularidade.
- › 1 vez por semana há atendimento do clínico geral, e de 15 em 15 dias do psiquiatra contratados pelo SEJUC. Não são do quadro.
- › Não há preferência de atendimento médico na rede pública para as presas grávidas.
- › “Ala - Mãe” - Existia há anos, mas foi destruída.
- › O nome atual da unidade não consta da documentação oficial. Continua representada como Penitenciária Feminina.
- › Há um suporte da junta médica do TJ.
- › Todas as presas tem o cartão do SUS.
- › As mulheres grávidas seguem para prisão domiciliar.
- › Há Termo de cooperação técnica entre o Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude e VEP.
- › Há 3 anos não há crianças no sistema prisional, quando havia costumavam ficar até 6 meses.
- › Os presos do estado estão em Boa Vista, exceto uns 40 que se encontram em uma outra cidade.
- › Também ocorre aqui de a mãe não querer registrar o filho sem o pai.
- › Normalmente o Conselho Tutelar é o primeiro a ser acionado. No caso de ser necessário o acolhimento da criança, o Juiz da Infância tem que autorizar a permanência e o acolhimento da criança.
- › Somente tem UBS na penitenciária masculina, nessa unidade não há.
- › Não se habilitaram para a biblioteca CNJ
- › No Geopresídio consta que não há trabalho interno, mas a direção diz que há.
- › Não há calendário fixo para atendimento das internas pela Defensoria Pública. A presença da Defensoria Pública é esporádica.

---

## **Penitenciária Feminina Madre Pelletier (RS)**

- › Há grávidas em outras unidades do interior do Estado (Lajeado, Torres, Porto Alegre e Guaíba)
- › Primeira Infância Melhor - Programa (Brasil Carinhoso) - os filhos que estão fora, até 5 anos são atendidos pelo programa.
- › O estabelecimento é a porta de entrada da mulher no sistema (até as audiências de custódia relativas às mulheres é realizada no estabelecimento)
- › Em relação ao HC julgado pela 2ª Turma do STF houve 60 deferimentos de prisão domiciliar e 92 indeferimentos fundamentados.
- › Estão encontrando resistência para audiência de custódia.
- › Sugestão sobre presa sem movimentação para audiência: comunicar ao GMF
- › Instalação de Varas Regionais de Execução Penal ( Regionalização)
- › Na VEP de Porto Alegre, realizam mutirões de atendimento à presos.
- › Preocupação com Incêndios (de 6 a 8 Incêndios ocorridos em 30 dias nos presídios).
- › As pacientes judiciárias estão custodiadas no IPF.
- › A equipe psicossocial realiza trabalho de documentação e de vínculo familiar.
- › É expedido relatório do psicossocial quando a juíza solicita.
- › O contato entre VEC e Juizado da Infância e da Juventude é realizado apenas no momento do desligamento.
- › As crianças são registradas no cartório da Maternidade.
- › A diretora esclareceu que uma Comissão em 2010 definiu em um ano a idade limite de permanência das crianças nos estabelecimentos prisionais e ficou de encaminhar a documentação.
- › Preferencialmente, os partos são realizados no Hospital Presidente Vargas (HPV), no Hospital Nossa Senhora da Conceição e no Fêmina. Mas se a interna estiver vinculada no pré-natal a outra maternidade, ela é encaminhada para o hospital ao qual esteja vinculada.
- › O estabelecimento é dotado de uma Unidade Materno-Infantil, dividido em duas Alas: Uma Ala com grávidas de até 7 meses, e outra a partir de 7 meses.
- › A Mulher sai algemada para consultas, porém não para o parto.
- › Não se comunica o nascimento das crianças ao Juizado da Infância e ao Conselho Tutelar, exceto no momento do desligamento.
- › A diretora é Assistente Social da SUSEPE - Superintendência de Serviços Penitenciários.
- › A justificativa apresentada pela juíza da VEP para a manutenção de uma criança de mais de um ano na unidade foi que “o quadro Social não permitiu a saída da criança”.

---

## Complexo Penal Feminino João Chaves (RN)

- › A unidade está cadastrada no CNIEP do CNJ como um complexo único para presos homens e mulheres, Complexo Penal João Chaves. Mas a unidade feminina é distinta e separada da masculina.
- › Há um aspecto geral de desumanização e descaracterização da condição feminina das mulheres presas no estabelecimento.
- › Não há gestantes ou lactantes e o local identificado como berçário, tem dois berços, não tem ventilação e está ocupado por diversas presas, em superlotação.
- › As gestantes são colocadas em prisão Domiciliar.
- › A assistência médica é precária e quase inexistente.
- › Sistema usado pela unidade prisional, foi cedido pelo sistema do Distrito Federal - SIAPEN
- › O sistema não possui filtro para identificar presas grávidas.
- › O sistema possui atalho direto para consulta processual da presa.
- › 40 internas usam remédio controlado.
- › No Complexo, há unidade psiquiátrica.
- › Enfermeiras aposentaram há 3 meses.
- › O médico clínico atende na unidade uma vez por semana.
- › Há denúncia da Comissão sobre Tortura (junto com a OAB e a Comissão de Direitos Humanos) quanto à medicação psicotrópica das internas em excesso. Durante a visita, verificamos na sala destinada às consultas médicas vários bilhetes com a relação dos nomes das internas com a indicação da medicação a ser prescrita. O juiz corregedor do estabelecimento informou haver recebido denúncia de que o médico que atende no estabelecimento teria recebido dinheiro para apresentar laudo médico em favor de uma mulher presa por corrupção.
- › As guias de recolhimento apresentam informações sobre atestado de pena, porém não foi encontrado o documento em nenhum prontuário
- › 1 ala em manutenção
- › Há 2 pacientes judiciárias devolvidas pelo hospital psiquiátrico.
- › 4 Agentes masculinos
- › O Estado não fornece produtos de cuidado feminino.
- › Projeto Transforme-se, com artesanato - dentro das celas.
- › A prisão domiciliar dura de 7 a 8 meses
- › Novo contrato de monitoramento eletrônico para mais 500 Tornozeleiras.
- › Convênio com MJ - para usar com presas provisórias
- › De acordo com o juiz corregedor do estabelecimento há a necessidade de mais uma vara de execução penal em Natal. Existem 9.000 processos - na vara, dos quais 3 mil são de pessoas foragidas.

---

### **Penitenciária Feminina da Capital (SP)**

- › Foram feitas regionalizações das prisões femininas
- › Houve redução na população feminina
- › As crianças são encaminhadas para os parentes sem a guarda legal
- › Durante conversa inicial na Diretoria da unidade, foi relatado que haviam 43 crianças, 42 registradas e 1 não registrada. Após a visita, foi constatado que 14 crianças estavam sem registro.
- › Scanner corporal em todas as unidades do Estado
- › Em casos de abrigamento das crianças, que são raríssimos, as instituições levam as crianças para visitar a mãe.
- › ONG “Casa Assistencial do Amor e Misericórdia - Obreiros” possui voluntários que trabalham na Unidade Materno Infantil
- › Segundo a diretora, não é possível acessar os prontuários das presas com origem em outra prisão (pois só recebe uma cópia do prontuário de saúde) e, por esta razão, durante o tempo em que estão na unidade materno-infantil, as grávidas e lactantes não são levadas para audiências e não têm monitoradas as respectivas situações jurídicas e de prazo para obtenção de benefícios.
- › A Defensoria Pública comparece apenas 1 vez no mês.

---

### **Penitenciária Feminina de Santana (SP)**

- › Não há nenhuma criança na unidade. Quando ocorre o parto, as mulheres são transferidas com a criança para a penitenciária da capital.
- › Durante a visita, estava acontecendo a primeira sessão de atendimento a todas as gestantes por um projeto em fase de teste realizado por um grupo de alunos do SENAC. O Projeto se chama Cuidando dos Pés e Promovendo a Saúde - Reflexologia
- › Há 32 oficinas sendo ofertadas na unidade;
- › 60% trabalham com salário mínimo.
- › As presas provisórias existentes na unidade estão em trânsito para o hospital.

---

### **Penitenciária Feminina Dra. Marina Cardoso de Oliveira do Butantan (SP)**

- › Estabelecimento somente com condenadas em regime semi-aberto
- › Nessa unidade a direção recebe o prontuário de presa transferida, de forma diferente do que acontece na Penitenciária Feminina da Capital, de acordo com a diretora desta última unidade
- › A partir do 4º mês, já começa o contato com a família da mãe para providenciar a saída da criança do estabelecimento penal

- › Faz-se o registro da criança imediatamente e inclui o pai depois para as crianças terem o atendimento médico e as vacinas necessárias
- › As crianças ficam até 6 meses
- › Atendimento com pediatra e vacinação na unidade básica de saúde
- › A médica, a depender da necessidade, encaminha as mulheres para uma ONG com intuito de fazer outros exames não disponíveis na unidade prisional
- › Raramente a Defensoria aparece
- › Não há nutricionista.

---

### **Centro de Reeducação Feminino (PB)**

- › Não há preso em delegacias, cada presídio feminino tem seu espaço para grávidas e lactantes.
- › 112 provisórias
- › 114 sentenciadas
- › 49 semi-aberto
- › 30 aberto
- › Quando a mulher informa que está grávida, já é separada.
- › Unidade Básica de Saúde
- › Atuação da Defensoria é referência no PB (foi realizado novo concurso)
- › Fase de Implantação de Malote Digital em penitenciárias.
- › O SISDEPEN é o sistema usado pela secretaria de administração Penitenciárias
- › Berços e cadeiras de amamentação fornecidos pelo DEPEN
- › Algumas presas trabalham no “Castelo de Bonecas” - oficina para a confecção de bonecas de pano e pesos de porta - 50% do produto da venda é pago às mulheres que produtoras e 50% vai para a aquisição de novos utensílios.
- › O médico é exclusivo do Estabelecimento.
- › Sem Ginecologista
- › Está sem técnico para auxiliar o dentista. Ele trabalha junto com estagiários.
- › 1 agente masculino acompanha o Banho de Sol.
- › O Berçário foi reformado em parceria com o TJ
- › Quando há crianças elas ficam até os 6 meses.
- › 4 Defensores que comparecem em 4 manhãs no estabelecimento.

---

### **Presídio Feminino Santa Luzia (AL)**

- › Sistema de Biometria - as presas foram cadastradas no sistema biométrico e haverá a migração para o BNMP 2.0.
- › Há 1 Núcleo de Ressocialização - complexo de segurança máxima - Cadastro Biométrico Unificado de Presos realizado. A reincidência não chega a 5%. Regime fechado, com trabalho e cursos.
- › O critério para ser encaminhado para o Núcleo é a realização de exame criminológico - após aprovação segue para o núcleo, convênios com secretarias e empresas para trabalho dos presos.
- › Há carência de 1 médico obstetra. Os partos são realizados no hospital.
- › Há 1 enfermeira e 1 assistente social.
- › Não são usadas algemas durante parto.
- › Não há médico pediatra e ginecologista. Há um hospital universitário próximo.
- › A Secretaria de Ressocialização SERES é quem tem cuidado da saúde do sistema prisional.
- › Total geral de reeducandos: 4515
- › 01/02/2018 - 227 mulheres ao Santa Luzia.
- › No caso do hospital universitário não ocorrem muitas consultas pela ausência de escolta.
- › Todas as presas do Estado de Alagoas são encaminhadas para o Santa Luzia que atende aos parâmetros do DEPEN, com materno-infantil e Unidade Básica de Saúde.
- › 4 gestantes, 4 lactantes, 5 crianças (2 gêmeas).
- › A criança fica até 6 meses quando tem vínculo familiar externo. Quando não há fica até 12 meses.
- › Já sai da maternidade com o registro de nascimento.
- › Quando nascem, os juízes da Vara da Infância e Juventude não são comunicados. Deve-se providenciar isso.
- › A Equipe psicossocial faz contato e providencia a aproximação da família da presa quando a criança nasce.
- › Há 5 agentes femininas por equipe (por volta de 60 agentes no total).
- › Foi inaugurado há 03 anos
- › Pré Natal, é no complexo.
- › Rede Cegonha.
- › Há um médico que também é reeducando e recebe remição.

---

### **Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (MG)**

- › O estabelecimento não tem médico de qualquer especialidade.

---

## Penitenciária Feminina do Paraná (PR)

- › Adriana Maria Matias ( Diretora da Estação Casa Marista) / (41)9 9702-4602 / matias.adriana@grupomarista.org.br
- › Há mais de 1 ano a consulta de pediatria é realizada fora e a mãe não pode acompanhar por incapacidade de escolta (alega-se que não há efetivo) uma enfermeira acompanha.
- › O Estado do Paraná oferta o kit de higiene com absorvente.
- › Empresa de terceirização de alimentação. Tem acompanhamento de nutricionista.
- › São realizados mutirões mensais, por vezes não presenciais, mas eletrônicos.
- › A última vez que o juiz visitou o estabelecimento foi em agosto de 2016
- › Há 800 mulheres no sistema penitenciário e 600 mulheres em delegacias no Estado.
- › As grávidas e lactantes de todo o Estado ficam na unidade visitada
- › Os Juízes estão contrários aos mutirões, e estão alegando conflito de competência.
- › Com 32 semanas, as grávidas são encaminhadas para o Complexo Médico Penal.
- › As mulheres com transtorno ficam no Complexo Médico Penal.
- › 8 homens agentes.
- › As gestantes e lactantes, ficam numa cela separada, e durante o dia vão para a Unidade Materna Infantil, mas dormem com as crianças nas celas.
- › Houve época em que haviam crianças de 6 e 7 anos no estabelecimento.
- › Recomendação da Relação de Presos sem movimentação.
- › A partir de Abril, passará a dar educação para 60 presas por turno.
- › A penitenciária não está com acesso ao processo de proteção da criança.
- › Do Nascimento, o Juiz da Infância e Juventude já tem conhecimento.
- › A partir de então, a Vara e o Grupo Marista, trabalham com a família para a entrega do bebê até 6 meses.



